

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

KETER FAGUNDES BAUERMANN

CONTRIBUIÇÃO DE COOPERATIVAS DO RIO GRANDE DO SUL NO
DESENVOLVIMENTO LOCAL

Santana do Livramento

2023

KETER FAGUNDES BAUERMANN

**CONTRIBUIÇÃO DE COOPERATIVAS DO RIO GRANDE DO SUL NO
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração. Linha de pesquisa: Estratégias e Sistemas.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Alves

Santana do Livramento

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

B344c Bauermann, Keter Fagundes

Contribuição de Cooperativas do Rio Grande do Sul no
Desenvolvimento Local / Keter Fagundes Bauermann.

104 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO, 2023.

"Orientação: Ricardo Ribeiro Alves".

1. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. 2.
Desenvolvimento Local. 3. Cooperativismo. I. Título.

KETER FAGUNDES BAUERMANN

**CONTRIBUIÇÃO DE COOPERATIVAS DO RIO GRANDE DO SUL NO
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Administração.

Dissertação defendida e aprovada em: 06 de julho de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Alves

Orientador

UNIPAMPA

Prof. Dr. Gustavo da Rosa Borges

UNIPAMPA

Profa. Dra. Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata

UNIPAMPA

Profa. Dra. Alzira Elaine Melo Leal
URCAMP



Assinado eletronicamente por **RICARDO RIBEIRO ALVES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/07/2023, às 15:16, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ANA JULIA TEIXEIRA SENNA SARMENTO BARATA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/07/2023, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **GUSTAVO DA ROSA BORGES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/07/2023, às 16:50, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALZIRA ELAINE MELO LEAL, Usuário Externo**, em 21/07/2023, às 14:04, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1164643** e o código CRC **6BBE2042**.

*Aos meus pais, **Delmar e Iara**, por sempre acreditarem em mim e por terem abdicado de suas vidas em prol das realizações e da felicidade de seus filhos.*

*Aos meus irmãos, **Matheus e Suelen** e cunhado **Edison**, pela preocupação, carinho e incentivo.*

*À meu noivo, **Stefano**, por todo amor, apoio e compreensão.*

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Alves, pelo interesse, pela orientação, desempenho e dedicação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA, pelo conhecimento compartilhado nessa trajetória.

A todos os colegas de curso, pelo companheirismo diário nesses 2 anos.

Ao colega Gabriel, a dupla durante o curso, pelas dúvidas e tensões compartilhadas no decorrer das aulas.

À banca avaliadora, por sua disponibilidade, Prof. Dr. Gustavo da Borges, Prof.^a Dra. Ana Júlia Teixeira Senna Sarmiento Barata e a Prof.^a Dra. Alzira Elaine Melo Leal, serei eternamente grata pelas considerações.

À organização a qual fiz parte do quadro de colaboradores, por disponibilizar o tempo necessário para que fosse possível realizar as atividades do curso.

Em especial a Deus, pela minha vida, por me dar ânimo e sabedoria.

“Nada é tão nosso como os nossos
sonhos”.

Friedrich Nietzsche

RESUMO

O cooperativismo e a sustentabilidade são termos cada vez mais discutidos ao redor do mundo. A busca pelo equilíbrio entre os aspectos ambientais, sociais e econômicos tem sido uma constante nos empreendimentos ao passar dos anos. Tal contexto move as organizações a adotarem iniciativas voltadas à sua sobrevivência, ao mesmo tempo, capazes de torná-las competitivas e aptas a encararem os desafios que surgem no ambiente onde atua. Desse modo, considerando a importância das cooperativas e da sustentabilidade nos dias atuais, o presente estudo apresenta como objetivo principal identificar as ações desenvolvidas pela gestão das cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (RS) que podem configurá-la como agente impulsionador no desenvolvimento local. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva, por meio de um estudo de caso (multicasos). A ferramenta para coleta dos dados consistiu-se em um roteiro de entrevista semiestruturado, também se efetivou a análise de documentos, além de entrevistas com 3 Diretores das cooperativas. Para análise dos dados implementou-se uma aproximação da técnica de análise de conteúdos, os quais revelaram que as cooperativas do estado do Rio Grande do Sul estão distribuídas pela Região Geográfica Intermediária, em 162 municípios com um número de 505 cooperativas, entre os 7 ramos. Analisou-se, através do estudo organizado, que o maior índice de representatividade por ramo está no agronegócio com 32%, seguido da porção de crédito com 21%. A maior concentração de cooperativas está na Região Intermediária de Uruguaiana, com 60%, seguido da Região Intermediária de Santa Maria com 42,50% do número total de cooperativas. Apesar da identificação de diversas ações relacionadas com os Princípios do Cooperativismo, ODS e ESG, é necessário um estudo com um maior número de representatividade das cooperativas.

Palavras-Chave: Cooperativismo; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Desenvolvimento local.

ABSTRACT

Cooperativism and sustainability are terms that are increasingly discussed around the world. The search for balance between environmental, social and psychological aspects has been a constant in enterprises over the years. This context has moved organizations to adopt risky initiatives for their survival, at the same time, capable of making them competitive and able to face the challenges that arise in the environment where they operate. Thus, considering the importance of cooperatives and sustainability nowadays, the main objective of this study was to identify the actions developed by the management of cooperatives in the State of Rio Grande do Sul (RS) that can configure it as a driving agent in the development local. Methodologically, a qualitative, exploratory-descriptive research was carried out, through a case study (multicases). The data collection tool consists of a semi-structured interview script. A document analysis was also carried out. Interviews were conducted with 3 directors of the cooperatives. For data analysis, an approximation of the content analysis technique was carried out. The data revealed that the cooperatives in the state of Rio Grande do Sul are distributed across the Intermediate Geographic Region, in 162 municipalities in a number of 505 cooperatives, among the 7 branches. It can be observed through the study carried out that the highest representativeness index by branch is in agribusiness with 32%, followed by the credit branch with 21%. The highest concentration of cooperatives is in the Intermediate Region of Uruguaiiana, with 60%, followed by the Intermediate Region of Santa Maria, with 42.50% of the total number of cooperatives. Despite the identification of several actions related to the Principles of Cooperativism, SDG and ESG, a study with a greater number of representativeness of cooperatives is necessary.

Keywords: Cooperativism; Sustainable Development Goals; Local development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	24
Figura 3 - Procedimentos metodológicos utilizados	29
Figura 4 - Regiões Geográficas intermediárias do Rio Grande do Sul	40
Figura 5 - Ramos do Cooperativismo	54
Figura 6 - Cidades de atuação da CA2	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferenças entre Sociedade Cooperativa e Sociedade Mercantil	19
Quadro 2 - Princípios do Cooperativismo	21
Quadro 3 - Síntese dos ramos e das cooperativas de cada tipologia de cooperativas dentro de sua área de atuação	23
Quadro 4 - Condições necessárias para a escolha do método Estudo de Caso	31
Quadro 6 - Fases da Coleta de Dados	35
Quadro 7 - Cooperativas com registro na OCERGS por ramos	36
Quadro 8 - Categorização para análise dos dados	39
Quadro 9 - Região Geográfica Intermediária de Porto Alegre	42
Quadro 10 - Região Geográfica Intermediária de Pelotas	44
Quadro 11 - Região Geográfica Intermediária de Santa Maria	45
Quadro 12 - Região Geográfica Intermediária de Uruguaiana.	46
Quadro 13 - Região Geográfica Intermediária de Ijuí	47
Quadro 14 - Região Geográfica Intermediária de Passo Fundo	49
Quadro 15 - Região Geográfica Intermediária de Caxias do Sul	52
Quadro 16 - Região Geográfica Intermediária de Santa Cruz do Sul - Lajeado	53
Quadro 17 - Ramos do Cooperativismo por Regiões Geográficas Intermediárias	55
Quadro 18 - Ações realizadas pela CC1	57
Quadro 19 - Ações desenvolvidas pela CA1	62
Quadro 20 - Ações desenvolvidas pela CA2	64
Quadro 21 - Ações realizadas pela CC2	72
Quadro 23 - Meta ESG Ambiental e os ODSs	77
Quadro 24 - Meta ESG Social e os ODSs	78
Quadro 25 - Metas ESG Governança e os ODSs	79
Quadro 26 - Caracterização socioeconômica dos entrevistados	81
Quadro 27 - Ações desenvolvidas pela cooperativa CC2	84

LISTA DE SIGLAS

RS – Rio Grande do Sul

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

ACI – Aliança Cooperativa Internacional

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

SESCOOP – Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

ESG – Environmental, Social and Governance

ONU – Organização das Nações Unidas

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa

LGPD – Lei Geral de Proteção dos Dados

OCERGS – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivos	14
1.2 Problemática e Justificativa	15
1.3 Estrutura do Estudo	16
2 ORIGEM DO COOPERATIVISMO	18
2.1 COOPERATIVISMO	20
2.1.1 Princípios do Cooperativismo	20
2.2 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E O COOPERATIVISMO	24
2.3 DESENVOLVIMENTO LOCAL E O COOPERATIVISMO	26
3 MÉTODO	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
5 REFERÊNCIAS	91
APÊNDICE A -COOPERATIVAS IDENTIFICADAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, ATRAVÉS DA BUSCA NO SITE DA OCB, QUE FORAM BASE DO ESTUDO.	97
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO APLICADO COM DIRIGENTES DAS COOPERATIVAS	98
ANEXO A	101

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo, tal como praticado nos dias de hoje, teve suas raízes instauradas junto a acontecimentos ligados à Revolução Industrial no século XIX, em que os trabalhadores passavam por situação de extrema pobreza. Foram fomentadas iniciativas pioneiras como o trabalho coletivo com recursos oriundos dos trabalhadores, com o intuito de promover melhorias na situação da classe operária (TRUGILHO *et al.*, 2022).

A primeira cooperativa a se constituir sobre regras de conduta foi a Pioneiros de Rochdale, estas regularizadas em um documento (estatuto), o qual previa os princípios e os valores (solidariedade, igualdade, fraternidade, democracia, equidade, responsabilidade social, e transparência) que deveriam ser seguidos pelos seus membros. Estes princípios vêm sendo remodelados com o passar do tempo para melhor atender o cooperativismo atual (ver Quadro 2). Os fundadores desta primeira cooperativa almejavam mais do que alimentos e preços justos, empenhavam-se em melhorar as condições de vida de seus membros, por meio da educação e da participação social (HOLYOAKE, 1933).

Através da colaboração, o cooperativismo busca superar situações de exclusão social, principalmente dos pequenos produtores ou agricultores familiares. Nesse viés, o objetivo principal é melhorar as condições de vida dos cooperados, com a superação das dificuldades de inserir seus produtos no mercado (BALEM, 2016).

As cooperativas têm como base, portanto, a reunião de pessoas, que buscam condições diferenciadas e benefícios comuns, guiadas por relações de coletividade e ajuda mútua, com o intento de crescimento e desenvolvimento coletivo.

Segundo Alves (2020), é possível perceber o quanto o cooperativismo possibilita a saída para uma sociedade mais justa, com prioridade para ser humano, bem como, a procura de novas oportunidades para aqueles que possivelmente estariam fora do mercado por não possuírem condições de competir diante das grandes empresas.

Sales (2010) comenta que o cooperativismo é uma forma de somar capacidade dentro de um mundo de concorrência. Inclusive, de preservar a força econômica e de vida dos indivíduos de um mesmo padrão e tipo, com objetivos comuns e com dificuldades idênticas.

O cooperativismo possui importância significativa na economia brasileira, sendo um sistema capaz de alinhar o desenvolvimento humano ao sustentável, devido aos seus princípios de origem (NINAUT; MATOS, 2008). Dessa forma, as cooperativas apresentam

duas dimensões, a econômica e a social, com foco no cooperado e na sociedade (BIALOSKORSKI NETO, 2002).

Etimologicamente, cooperação (do verbo latino cooperari, de cum e operari – operar juntamente com alguém) significa a prestação de auxílio para um fim comum. Já o cooperativismo é a doutrina que visa à renovação social através da cooperação. Do ponto de vista sociológico, cooperação é uma forma de integração social e pode ser entendida como ação conjugada em que pessoas unem-se, de modo formal ou informal, para alcançar o mesmo objetivo (COSTA, 2007).

As raízes do cooperativismo surgiram nas primeiras fases da civilização, pois, desde aquela época, muitos já constataram a necessidade de todos trabalharem juntos para obter bens e serviços, visto que, isoladamente, isso não seria possível ou seria muito difícil de conseguir. Portanto, originalmente tem um caráter essencialmente popular, cujo alicerce é o desejo de organizar-se uma sociedade de forma justa e fraterna (GRZESZCZESZYN, 2008).

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras OCB (2022), as “cooperativas recolheram aos cofres públicos mais de R\$ 13 bilhões, em impostos e tributos. Valor 19% maior que o contribuído em 2019.” Foi injetado mais de R\$ 18 bilhões apenas com o pagamento de salários e outros benefícios destinados a colaboradores, o que fez a economia girar.

Conforme o levantamento conduzido pela OCB (2022), tomando por base dados divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento PNUD, os municípios brasileiros que têm a presença efetiva de cooperativas apresenta Índices de Desenvolvimento Humano IDH médio de 0,701 contra 0,666 para cidades não servidas.

É importante levar em conta a forma como as organizações cooperativas estão inseridas na estrutura institucional e jurídica de cada país e região onde atuam, além da prioridade dada ao tema pelo movimento cooperativo para, então, analisar como as cooperativas atendem ou atenderão as comunidades. Desse modo, “pode-se avaliar com mais propriedade os limites e possibilidades que as cooperativas apresentam para cumprir esse papel alternativo em benefício de um número significativo de pessoas físicas e jurídicas presentes em seu raio de ação” (SILVA, 2021, p. 17).

O interesse pela comunidade, princípio do cooperativismo incorporado pela Aliança Cooperativa Internacional ACI, discrimina que “as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros” (DELFINO; LAND; SILVA, 2010, p.73). A diretriz desse princípio é de gerar

benefícios sociais e econômicos para seus cooperados, bem como para toda a comunidade onde atua a organização (MEINEN; PORT, 2014). As cooperativas são agentes de desenvolvimento local com o propósito de aplicar ações de forças coletivas localista, portanto, diferenciam-se das estruturas globalizantes. Drumond (2010) também destaca esse compromisso com o meio social, local ou regional. Ressalva que as ações de uma cooperativa devem estimular condutas compatíveis com um desenvolvimento sustentável além da prática da cooperação, as quais sejam capazes de reduzir a dependência externa em benefício da comunidade.

Por sua natureza e princípios, a cooperativa toma o cooperado como alvo principal de suas ações. Todavia, no mundo atual, as cooperativas financeiras podem agir em prol das comunidades na qual estão inseridas, sem se limitarem a beneficiar somente seus cooperados. Com esse intuito, foi instituído pelas cooperativas do mundo inteiro o mais recente princípio universal do cooperativismo: o interesse pela comunidade (SILVA, 2021).

As cooperativas de crédito, por sua própria natureza, são mais identificadas com os pilares da sustentabilidade que as outras instituições financeiras. (COTÓN; CASTRO, 2011).

Consoante, os autores Cerin& Scholtens (2011) e Weber (2011), a chave do papel das instituições financeiras no desenvolvimento sustentável está em avaliar com critérios sociais e ambientais aquilo que se escolhe financiar ou não. Para isso, através do crédito socialmente responsável, as instituições financeiras conseguem influenciar o desenvolvimento sustentável por meio de seu “core business”, pois elas fariam escolhas de investimento baseando-se nos critérios de sustentabilidade e não apenas no retorno financeiro.

Do mesmo modo, Dale *et al.* (2013) consideram que as concepções e os princípios cooperativistas estão de modo direto associados com os conceitos de sustentabilidade e essas instituições poderiam ser ainda mais dinâmicas na divulgação do desenvolvimento sustentável (COTON; CASTRO, 2011).

Nesse sentido, autores como Porto e Ferreira (2014), Buttenbender *et al.* (2016) e Oliveira *et al.* (2016) enfatizam a importância de ações educativas sobre o cooperativismo e a sustentabilidade, com a visão de fortalecimento das relações sociais e econômicas e, portanto, constata-se a ligação entre esses dois temas significativos para a população de modo geral.

Como destacado, as cooperativas cumprem importante função sob o aspecto econômico e social. Em muitas regiões, apresentam-se como uma das poucas possibilidades de valorização, especificamente da produção rural.

Este trabalho, em específico, propõe-se a identificar as ações desenvolvidas pela gestão das cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (RS) que permitem configurá-la como agente impulsionador no desenvolvimento local.

1.1 OBJETIVOS

Diante das perspectivas expostas ao longo do capítulo introdutório e em sintonia com o problema de pesquisa, são propostos os seguintes objetivos:

a) Objetivo Geral

Identificar as ações desenvolvidas pela gestão de um conjunto de cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (RS) que possibilitem configurá-la como agente impulsionador no desenvolvimento local.

b) Objetivos Específicos

- I Caracterizar as cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (RS);
- II descrever as ações das cooperativas estudadas em relação aos Princípios do Cooperativismo;
- III evidenciar, a partir das ações empreendidas pela gestão das cooperativas, elementos que possam configurá-lo como agente impulsionador no desenvolvimento local;
- IV relacionar as ações desenvolvidas pelas cooperativas em sintonia com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

1.2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

O sistema cooperativo deve ser norteado por uma filosofia de atuação junto à comunidade, com o intuito de promover o crescimento econômico acompanhado pelo desenvolvimento com contribuição dos benefícios para a comunidade. De acordo com o Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOPRS (2021), são 250 milhões de empregos, 1 a cada 7 pessoas no mundo são associadas a alguma cooperativa.

A eficiência econômica das cooperativas gaúchas se concretiza através dos resultados apresentados, no ano de 2021, o crescimento registrado nas sobras apuradas foi de 20,7%, o

qual corresponde ao valor de R\$ 3,6 bilhões, o que representa o dobro do valor obtido em 2017. “O modelo cooperativo privilegia o desenvolvimento da comunidade como um todo, já que os resultados e as sobras das cooperativas vão para os associados, gerando riqueza e distribuição de renda para todos. Onde tem cooperativismo pujante, tem desenvolvimento” Presidente da OCERGS, Darci Hartmann (SESCOOPRS, 2022).

As cooperativas exercem importante papel econômico e social em suas comunidades e regiões com expressiva geração de tributos, que em 2020 representou R\$ 2,1 bilhões (SESCOOPRS, 2021).

Dentro deste cenário, este estudo pretende responder o seguinte problema de pesquisa: **Como as ações desenvolvidas pela gestão das cooperativas pesquisadas no Estado do Rio Grande do Sul podem configurar como agente impulsionador no desenvolvimento local?**

Os resultados obtidos na realização do estudo proposto permitem auxiliar os indivíduos a entender a importância das sociedades cooperativas e influenciar positivamente na hora de procurar o serviço no mercado local, trazendo benefícios para a comunidade como um todo. E, de forma geral, acredita-se que essa pesquisa possa contribuir com a disseminação dos assuntos referentes ao cooperativismo, de suas contribuições e relevância. Por fim, a próxima seção deste capítulo tratará da estrutura adotada para a construção desta pesquisa.

A relevância científica contempla a viabilização do conhecimento do cooperativismo, bem como, a influência das cooperativas e podem ser referência para novos estudos de natureza aplicada os quais possibilitem ser promovidas ações científicas no mesmo sentido em que se aborda o tema proposto nesta pesquisa.

1.3 ESTRUTURA DO ESTUDO

O estudo encontra-se dividido em quatro capítulos, a contar com este capítulo introdutório, que apresenta os objetivos, a problemática e a justificativa do estudo, com o intuito de situar o leitor no tema proposto. O segundo capítulo, apresentado a seguir, traz a revisão da literatura: Origem do Cooperativismo, Cooperativismo, Princípios do Cooperativismo, ESG, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Cooperativismo e, por fim, o Desenvolvimento Local e Cooperativismo. O terceiro capítulo aborda a metodologia adotada para a realização do estudo, com a inclusão de questões que envolvem o caráter, método e abordagem da pesquisa, além de apresentar as técnicas de coleta e os

procedimentos realizados para a análise dos dados. O quarto capítulo, trata dos resultados e discussões do estudo, bem como as considerações finais. Por fim, são apresentados os anexos e os apêndices utilizados na presente pesquisa.

2 ORIGEM DO COOPERATIVISMO

A ideia do cooperativismo surgiu pela necessidade de compra do básico para sobrevivência, em 1844, na cidade de Rochdale-Manchester, no interior da Inglaterra. Um grupo de trabalhadores, sendo 27 homens e uma mulher, uniu-se para montar seu próprio armazém, comprar alimentos em grande quantidade, para conseguir preços melhores (SESCOOPRS, 2021).

A proposta era simples e assim surgiu a primeira cooperativa moderna:

Tudo o que fosse adquirido seria dividido igualmente entre o grupo. Nascia, então, a “Sociedade dos Probos de Rochdale” - primeira cooperativa moderna, que abriu as portas pautada por valores e princípios morais considerados, até hoje, a base do cooperativismo. Entre eles a honestidade, a solidariedade, a equidade e a transparência (SESCOOPRS, 2021).

Dada a sua evolução histórica, o cooperativismo expressa uma articulação entre economia e política, a qual busca exercer o poder nas relações de mercado, mas a economia não se resume a essas relações, pois também engloba a cooperação. A economia cooperativa distingue-se da economia concorrencial, visto que os seus interesses identificam-se, aproximam-se e cooperam de acordo com suas necessidades e objetivos (JUNIOR, 2015).

No século XIX, o movimento cooperativo, especialmente o europeu, procurou estabelecer órgãos representativos e buscaram estabelecer a unificação dos debates sobre as regras gerais de criação e funcionamento das cooperativas. O principal órgão criado nesta época foi a Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Fundada em 1895 por líderes cooperativistas, a ACI nasceu com a finalidade de ser um órgão que os representasse mundialmente, e que estimulasse o intercâmbio entre cooperativas de países diversos (ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL, 2023). De acordo com Marie (2019, np) essa federação internacional permitiu alcançar uma definição da cooperativa como “uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para prosseguirem as necessidades e aspirações comuns, seja econômica, social ou cultural, através de uma empresa comum democraticamente controlada”.

Atualmente, somam-se 4.880 cooperativas distribuídas em todas as unidades da federação, atuantes nos sete ramos do cooperativismo, oferecem ao mercado e à população produtos e serviços de qualidade. Ao movimentar a economia com a geração de trabalho, emprego e renda, o cooperativismo leva progresso e qualidade de vida para todo país (OCB, 2023).

O Quadro 1 possibilita a observação das diferenças entre Sociedade Cooperativa e Sociedade Mercantil, baseadas na legislação específica.

Quadro 1 - Diferenças entre Sociedade Cooperativa e Sociedade Mercantil

Sociedade Cooperativa	Sociedade Mercantil
O principal é o homem.	O principal é o capital.
O cooperado é sempre dono e usuário da sociedade.	Os sócios vendem seus produtos e serviços a uma massa de consumidores.
Cada pessoa possui direito a um voto na assembleia.	Cada cota ou ação conta um voto na assembleia.
O controle é democrático.	O controle é financeiro.
É uma sociedade de pessoas que funciona democraticamente.	É uma sociedade de capital que funciona hierarquicamente.
As cotas não podem ser transferidas a terceiros.	As cotas podem ser transferidas a terceiros.
Afasta o intermediário.	São, muitas vezes, os próprios intermediários.
Os resultados retornam aos sócios de forma proporcional às operações.	Dividendos retornam aos sócios proporcionalmente ao número de ações.
Aberta à participação de novos cooperados.	Limita, por vezes, a quantidade de acionistas.
Valoriza o trabalhador e suas condições de trabalho e de vida.	Contrata o trabalhador como força de trabalho.
Defende preços justos.	Defende o maior preço.
Promove a integração entre as cooperativas.	Promove a concorrência entre as sociedades.
O compromisso é educativo, social e econômico.	O compromisso é econômico.

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados (2021).

O quadro 1 evidencia o diferencial entre a Sociedade Cooperativa e a Sociedade Mercantil, com a amostragem da principal defasagem ressaltada em foco humano e foco capital, com o reforço do compromisso educativo, social e econômico. A seguir, vê-se o cooperativismo na sua essência.

2.1 COOPERATIVISMO

O Cooperativismo é definido como uma filosofia de vida, que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, equilibrado e com melhores oportunidades para todos, “um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo” (SESCOOPRS, 2021).

Uma cooperativa possui o seu capital formado pelos seus associados e que tem a finalidade de somar esforços para atingir objetivos comuns que beneficiem a todos. O Cooperativismo segue uma lógica diferente da empresa capitalista, pois, em uma sociedade cooperativa, os cooperados são os donos do negócio e participam nas decisões e das divisões dos resultados financeiros (MARTINS, 2017).

O regime jurídico das sociedades cooperativas e a Política Nacional de Cooperativismo são reguladas pela Lei Federal nº 5.764, de 1971, a qual determina como responsabilidade da Assembleia Geral a eleição dos Conselhos de Administração e Fiscal (ou Diretorias) e em 1969 foi criado, no Brasil, a Organização das Cooperativas Brasileiras OCB (ROSSES *et al.*, 2015).

Bialoskorski Neto (2001) destaca que o objetivo de uma cooperativa é o trabalho, a prestação de serviços a seus associados, e não o lucro como na empresa mercantil.

Nas sociedades de capital, o voto é proporcional ao capital de cada investidor, diferentemente das sociedades cooperativas, caracterizadas como sociedades de pessoas, nas quais cada associado possui direito a um único voto. A cooperativa é uma organização de caráter permanente, criada por um grupo de pessoas com interesse comum, a qual visa às atividades econômicas e ao bem-estar dos associados, estes que são os proprietários e usuários da organização (BIALOSKORSKI NETO, 1997).

2.1.1 Princípios do Cooperativismo

Na busca de concretizar os propósitos e fortalecer a difusão do movimento da sociedade, seus idealizadores difundiram suas ideias nos Princípios do Cooperativismo (NORONHA *et al.*, 1976; PINHO, 1982; ABRANTES, 2004); elementos que passaram a dar significado aos postulados do cooperativismo e assumem o papel de carro-chefe das organizações cooperativas ao redor do mundo. Princípios que teriam sido pensados a partir do contexto geral da sociedade e se caracterizam conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2 - Princípios do Cooperativismo

Princípios	Conceito
1) Adesão voluntária e livre	Cooperativas são abertas para todas as pessoas aptas a usar seus serviços dispostas a aceitar suas responsabilidades de sócio sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa.
2) Gestão democrática pelos associados	As cooperativas são organizações controladas por seus sócios, os quais participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e nas tomadas de decisões.
3) Participação econômica dos associados	Eles contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de sua cooperativa. Os sócios destinam as sobras para os seguintes propósitos: desenvolvimento das cooperativas, apoio a outras atividades aprovadas pelos sócios e redistribuição das sobras.
4) Autonomia e independência	As cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua. Ao entrar em acordo operacional com outras entidades, elas devem fazer em termos que preservem o seu controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia.
5) Educação, formação e informação	As cooperativas oferecem educação e treinamento para seus sócios, representantes eleitos, administradores e funcionários para que eles possam contribuir para o seu desenvolvimento. Também informam ao público geral os benefícios da cooperação.
6) Intercooperação	As cooperativas atendem seus sócios com o fortalecimento do movimento cooperativo trabalhando juntas, e de forma sistêmica, através de Federações.
7) Compromisso com a comunidade	As cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos seus membros, as quais assumem um papel de responsabilidade social junto a suas comunidades onde estão inseridas.

Fonte: OCB (2022).

A união dos operários em torno de um novo modelo de organização, com a contemplação do sujeito coletivo, tanto no contexto de trabalho quanto no contexto social, como essência da ação, mostra-se como um movimento de defesa dos interesses sociais e ambientais da população. A origem das cooperativas alinha-se aos debates e reflexões de cientistas políticos e sociais da época, que já questionavam, na proposta de soluções para contradições decorrentes da sociedade de mercado (BENECKE, 1980; PINHO, 1982).

Silva (2021, p. 34) traz a reflexão de que “as cooperativas, inspiradas pelos seus princípios, são organizações capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios onde atuam”.

O cooperativismo brasileiro passou de uma estrutura de treze ramos, para 7 de acordo com os setores econômicos, a saber: (1) agropecuário, (2) crédito, (3) transporte, (4) trabalho,

produção de bens e serviços, (5) saúde, (6) consumo e (7) infraestrutura, alguns se uniram e outros foram ressignificados (OCB, 2022). A divisão por ramos facilita a visualização de peculiaridades referentes a grupos específicos de cooperativas, de modo a propiciar melhor entendimento da formação, estrutura, composição e sua participação nos diversos setores econômicos, como apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Síntese dos ramos e das cooperativas de cada tipologia de cooperativas dentro de sua área de atuação

Ramos	Descrição
1) Agropecuário	O Ramo Agropecuário reúne cooperativas relacionadas às atividades agropecuária, extrativista, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. O papel da cooperativa é receber, comercializar, armazenar e industrializar a produção dos cooperados. Além, é claro, de oferecer assistência técnica, educacional e social.
2) Crédito	O negócio é promover a poupança e oferecer soluções financeiras adequadas às necessidades de cada cooperado. Sempre a preço justo e em condições vantajosas para os associados. Afinal, o foco do cooperativismo de crédito são as pessoas, não o lucro.
3) Transporte	Formado por cooperativas que atuam na prestação de serviços de transporte de cargas e passageiros.
4) Trabalho, Produção de Bens e Serviços	Representam a maior das mudanças no processo de modernização. Esta é a nova denominação do antigo Ramo Trabalho. A partir de agora, esse novo ramo engloba as cooperativas que prestam serviços especializados a terceiros ou que produzem bens tais como beneficiamento de material reciclável e artesanatos, por exemplo. Ele reúne todas as cooperativas de professores e dos antigos ramos: produção, mineral, parte do turismo e lazer e, por fim, especial.
5) Saúde	Além de ser pioneiros no setor, o país possui o maior número de cooperativas dedicadas à preservação e à promoção da saúde humana. Com a modernização, o NOVO ramo saúde reúne cooperativas formadas por médicos, odontólogos ou profissionais ligados à área de saúde humana, enquadrados no CNAE 865 e, também, as cooperativas de usuários que se reúnem para constituir um plano de saúde, pois são consideradas operadoras.
6) Consumo	Este ramo é composto por cooperativas que realizam compra em comum, tanto de produtos quanto de serviços, para seus cooperados (supermercados, farmácias). Engloba, assim, as cooperativas formadas por pais para contratação de serviços educacionais e também aquelas de consumo de serviços turísticos. A principal alteração deste ramo foi a inclusão dos antigos “Educativo” e “Turismo e Lazer”.
7) Infraestrutura	Formado por cooperativas que fornecem serviços essenciais para seus associados, como energia e telefonia por exemplo. A principal alteração neste ramo foi a incorporação do antigo “Ramo Habitacional”. Com isso, passa a incluir, inclusive, as cooperativas de construção de imóveis para moradia.

Fonte: SESCOOPRS (2021).

2.2 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E O COOPERATIVISMO

São 17 objetivos e 169 metas de ação global para alcance até 2030, em sua maioria, com a abrangência das dimensões econômica, ambiental e social do desenvolvimento sustentável, de forma integrada e inter-relacionada. Guiados pelas metas globais, espera-se que os países definam as suas metas nacionais, de acordo com as suas circunstâncias, e as incorporem em suas políticas, programas e planos de governo (ODSBRASIL, 2022).

São 17 ODS, a saber: 1, erradicação da pobreza; 2, fome zero e agricultura sustentável; 3, saúde e bem-estar; 4, educação de qualidade; 5, igualdade de gênero; 6, água potável e saneamento; 7, energia limpa e acessível; 8, trabalho decente e crescimento econômico; 9, indústria, inovação e infraestrutura; 10, redução das desigualdades; 11, cidades e comunidades sustentáveis; 12, consumo e produção responsáveis; 13, ação contra a mudança global do clima; 14, vida na água; 15, vida terrestre; 16, paz, justiça e instituições eficazes; 17, parcerias e meios de implementação (Figura 1).

Figura 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: OCB (2022).

Embora as Organizações Cooperativas tenham sido relegadas à invisibilidade durante os movimentos de reflexão e delimitação dos ODS, por ocasião do preconceito e da crença de que o contexto de referência do movimento cooperativa está delimitado pelas práticas sociais locais, sem a capacidade de atribuir resultados nas dimensões nacionais e internacionais (ACI; OIT, 2015), a natureza coletiva e solidária das Organizações Cooperativas desmonta tais

argumentos e atribui-lhes papel preponderante no processo de discussão e de promoção dos ODSs no mundo (GOUVEIA, 2016).

Isso ocorre principalmente, pelo fato de as Organizações Cooperativas conduzirem suas ações práticas atreladas a uma doutrina e a uma filosofia que prezam pelo equilíbrio social-econômico e ambiental, com respeito aos valores humanos compartilhados socialmente (ACI; OIT, 2015). A capacidade múltipla de representação e de ação das cooperativas pode ser reforçada ainda pela atuação em 7 diferentes ramos da economia, a saber: I) Agropecuário; II) Crédito; III) Transporte; IV) Trabalho, Produção de Bens e Serviços; V) Saúde; VI) Consumo; VII) Infraestrutura (OCB, 2022), o que significa mundialmente um importante instrumento de transformação social não somente para os associados, mas também, para os diferentes enclaves sociais em que as cooperativas estão inseridas.

O montante de 7 ramos, com todas as suas cooperativas centrais e singulares, bem como os cooperados e funcionários em diferentes regiões do país formam um leque de práticas cotidianas, que guiadas por princípios de solidariedade, ajuda mútua e pressupostos de união de pessoas para um objetivo comum, instituem-se como mola propulsora dos ODSs na sociedade. Certos cuidados, contudo, devem ser tomados para a não adoção e generalização do discurso de competências das organizações cooperativas, uma vez que, de forma genérica, os 17 ODSs possuem relevante aderência aos propósitos de ação das cooperativas. É essencial garantir a sustentabilidade das ações em torno dos ODSs, com a busca do papel das cooperativas a partir do desmembramento desses objetivos em suas respectivas metas e indicadores (GOUVEIA, 2016).

Torna-se essencial, portanto, o reconhecimento de que em alguns eixos temáticos dos ODSs as cooperativas possuem aderência direta, como: I) assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; II) alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; III) promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; IV) construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; V) assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; VI) tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e os seus impactos; e VII) proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e barrar a perda de biodiversidade (SILVA; SILVA, 2021).

Diante da urgência em unir forças para combater os principais desafios relacionados a questões sociais, econômicas e ambientais em todo o mundo, a ONU propôs a seus países membros a criação da Agenda 2030, baseada nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Sobre a agenda 2030, ODSBRASIL (2022) destacou:

Adotada em setembro de 2015 por 193 Estados Membros da ONU (UN General Assembly Resolution 70/1), a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável resultou de um processo global participativo de mais de dois anos, coordenado pela ONU, no qual governos, sociedade civil, iniciativa privada e instituições de pesquisa contribuíram através da Plataforma ‘My World’. Sua implementação teve início em janeiro de 2016, dando continuidade à Agenda de Desenvolvimento do Milênio (2000-2015), e ampliando seu escopo. Abrange o desenvolvimento econômico, a erradicação da pobreza, da miséria e da fome, a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a boa governança em todos os níveis, incluindo paz e segurança (ODSBRASIL, 2022).

As cooperativas alcançam mais do que um mero papel ativo na implementação da Agenda 2030. Como qualquer outro tipo de organização ou empresa, elas podem ter um papel preponderante. As cooperativas são empresas centradas nas pessoas. Na definição da Aliança Cooperativa Internacional (ACI, 2023), uma cooperativa é “uma associação autônoma de pessoas” cuja existência tem por objetivo “satisfazer as necessidades e aspirações dos seus membros”. A gênese de uma cooperativa é a identificação de uma necessidade comum.

Para além da sua natureza de organizações centradas nas pessoas, as cooperativas são também organizações que atuam de acordo com valores e princípios éticos, globalmente aceites. A combinação destes dois elementos – centradas nas pessoas e dirigidas por valores e princípios éticos – faz das cooperativas um modelo empresarial ideal para implementar os ODS. O próprio texto da Agenda 2030 reconhece a diversidade do setor privado, incluindo as cooperativas, e o importante papel que têm para implementar.

A Agenda 2030 apresenta uma oportunidade única para as cooperativas demonstrarem sua capacidade transformativa em prol das pessoas e do desenvolvimento sustentável, visto que os valores imbuídos nos ODS, tais como democracia, equidade, igualdade e solidariedade, estão plenamente alinhados com os valores cooperativos (GOUVEIA, 2016).

2.3 DESENVOLVIMENTO LOCAL E O COOPERATIVISMO

O desenvolvimento local apresenta sua origem na década de 1970, quando as propostas para o desenvolvimento evoluíram baseadas no problema do crescimento desequilibrado, como afirma Sachs (2002) *apud* Kronemberger (2011) “Em 1975 foi a vez do

relatório ‘What now?’ que falava de um desenvolvimento endógeno, autossuficiente, orientado para as necessidades, em sintonia com a natureza e flexível às mudanças institucionais” (p.20), portanto, trata-se de um processo que reativa a economia e dinamiza a sociedade local que, por meio do aproveitamento eficiente dos recursos endógenos disponíveis em uma determinada região, é capaz de estimular seu crescimento econômico, criar empregos e melhorar a qualidade de vida da comunidade (SHIKIDA; SOUZA, 2009).

Sobre a abrangência do espaço local, há momentos em que o local é a abrangência do espaço Estado-Nação para diferenciá-lo do espaço nacional de outros países. O local pode ser também o espaço subnacional que contemplem os Estados e regiões internas de um país, com a corroboração, ainda, em outro momento local é o espaço territorial do município ou a consorciação de municípios que visem o desenvolvimento de uma região (CARON, 2003).

Por muito tempo, desenvolvimento e modernidade foram utilizados como sinônimos. Posteriormente, o conceito de desenvolvimento evoluiu e levou em conta outras dimensões. Para o economista indiano Amartya Sen, este é um processo de ampliação das possibilidades de escolhas e oportunidades para as pessoas (ANDRADE, 2012).

A partir da descoberta das potencialidades internas é que os pequenos municípios buscam pelo desenvolvimento, com a necessidade de enfrentamento dos desafios externos. O desenvolvimento com o auxílio externo (exógeno) incentiva a atração de capital e empresas externas, enquanto o endógeno considera que as economias locais podem crescer usando o potencial do próprio território (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2000). Tais ações estão relacionadas às iniciativas inovadoras e mobilizadoras, promovendo o aperfeiçoamento das potencialidades locais em resposta às condições apresentadas pelo contexto externo (LEONELLO, 2010).

Uma das formas de organização da comunidade local é através de cooperativas. Para Bialoskorki Neto (2002) a estrutura das organizações cooperativistas demonstra uma fundamental e consequente função pública de desenvolvimento econômico, no que diz respeito à geração e distribuição de renda e à criação de empregos.

Tendo em vista que as cooperativas possibilitam a distribuição dos resultados econômicos numa proporção às operações com seus cooperados, infere-se que este aspecto está ligado ao processo de distribuição de renda. De acordo com Oliveira (2001), as cooperativas são organizações as quais contribuem na promoção do desenvolvimento local, visto que um de seus princípios é o desenvolvimento sustentado das sociedades onde atuam.

Ainda Bialoskorski Neto (2002) ressalta que quando ocorre um aumento de 10% no número de produtores associados em cooperativas ocorre um incremento médio de 2,5% na renda média regional, com a constatação da hipótese de fundamental importância deste tipo de organização para o desenvolvimento, ciente do poder de geração de renda e a distribuição desta.

3 MÉTODO

Nesse capítulo, é apresentada a metodologia utilizada para o desenvolvimento da dissertação, com a reflexão sobre os métodos e procedimentos compreendidos como condizentes e mais adequados ao problema central da pesquisa. O primeiro item da sessão, apresentado a seguir, delimita o espaço e objeto de estudo a ser analisado.

Para uma melhor compreensão, a Figura 2 esquematiza os procedimentos metodológicos utilizados.

Figura 2 - Procedimentos metodológicos utilizados

1º Passo: Esquematização da pesquisa e escolha do método		
Abordagem qualitativa	Caráter descritivo/exploratório	Método estudo de caso (múltiplo)

2º Passo: Escolha do caso
Cooperativas do estado do Rio Grande do Sul (RS)

3º Passo: Coleta dos dados	
Documentos	Entrevistas Semiestruturadas

4º Passo: Análise dos dados		
Comparação das definições dos dados secundários – Análise dos documentos	Categorização das entrevistas manualmente	Análise dos conteúdos

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Na figura 2, consta resumido o processo metodológico utilizado neste estudo para melhor entendimento do leitor. O passo a passo inicia pela 1ª etapa em que consta a escolha do método, seguido da 2ª fase com a triagem do caso, 3º ciclo com a coleta dos dados e o 4º e último caso com a análise dos dados. A seguir, será abordado o tipo de pesquisa realizada no presente estudo.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo do tipo descritivo-exploratório, o qual possibilitou descrever as características do fenômeno estudado por meio de uma nova perspectiva teórica. Neste caso, o desenvolvimento local através das ações implementadas pela gestão das cooperativas, ainda, a ampliação dos conhecimentos sobre o setor do cooperativismo, a familiaridade com o ambiente a ser pesquisado e, também, possibilitar conhecer aspectos particulares das cooperativas.

A escolha do tipo de pesquisa descritivo-exploratório deu-se pelas características desse estudo e da definição dos seus objetivos. Para se identificar as ações desenvolvidas pela gestão das cooperativas do estado do RS (Apêndice A), que podem configurá-la como agente impulsionador no desenvolvimento local, faz-se necessário utilizar de todos os passos da pesquisa descritivo-exploratória, com a descrição das características das cooperativas, os ramos envolvidos, as ações praticadas, o cumprimento dos Princípios do Cooperativismo, até o ponto em que serão identificadas as ações e comportamentos que promovem o desenvolvimento local.

Na visão de Leal e Souza (2006, p. 19), “a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema”. Leal e Souza (2006) ainda comentam que a pesquisa exploratória baseia-se na análise de exemplos que estimulem a compreensão, levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Optou-se pela pesquisa de cunho qualitativo por possuir características que possibilitam o aprofundamento da análise do fenômeno. Com abordagem qualitativa, este estudo analisou aspectos e um conjunto de valores específicos, que muitas vezes não são passíveis de mensuração numérica (FACHIN, 2006).

As pesquisas qualitativas tendem a ser rigorosas e cuidadosas, já que em geral busca-se compreender determinadas situações e comportamentos, em que possíveis categorias e análises surgirão diretamente dos dados (HAIR *et al.*, 2010).

O mesmo autor ainda comenta que a abordagem qualitativa geralmente está envolvida em novas descobertas de pesquisa, devido a sua flexibilidade e profundidade, permitindo-se chegar e sondar dados com mais riqueza e detalhes, nos quais os métodos quantitativos atuam de forma mais superficial.

A exposição dos dados será apresentada de forma expositiva e subjetiva, sem a atribuição direta de números, coletados por meio de ferramentas que possibilitem extrair e identificar com profundidade as informações necessárias para a compreensão do fenômeno em questão (HAIR *et al.*, 2010).

Ao findar esse item de tipo da pesquisa, o próximo capítulo apresenta o método, unidade de análise, técnicas de coleta de dados e verificação dos dados utilizados no desenvolvimento do estudo.

3.2 MÉTODO DA PESQUISA

Como método de pesquisa, optou-se pelo estudo de caso (multicasos). Para a definição deste, utilizou-se da proposição de Yin (2015), que elaborou algumas condições que distinguem os tipos de métodos a serem adaptados.

- 1º) o tipo de pesquisa que foi proposto;
- 2º) o controle sobre os eventos comportamentais;
- 3º) o grau de enfoque sobre os eventos contemporâneos em oposição aos eventos históricos.

Para saber se a pesquisa se adequa, especificamente, ao método estudo de caso, no Quadro 4 apresentam-se as três condições mencionadas acima e mostra como está relacionada ao referido método.

Quadro 4 - Condições necessárias para a escolha do método Estudo de Caso

Método	1º - Forma de questão de pesquisa	2º - Exige controle dos eventos comportamentais?	3º - Enfoca eventos contemporâneos?
Estudo de Caso	Como, por quê?	Não	Sim

Fonte: adaptado de Yin (2010).

A primeira condição refere-se a forma como foi delimitada a questão do estudo, vale lembrar que este é baseado no seguinte questionamento: Como as ações desenvolvidas pela gestão das cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (RS) contribuem para o desenvolvimento local? De acordo com o quadro 4, se a forma da questão da pesquisa inicia com “como” ou “por que”, a utilização do estudo de caso é pertinente. Dando sequência, a segunda condição preocupa-se com a exigência de controle do pesquisador sobre os eventos comportamentais do objeto a ser estudado. Se a resposta for negativa, ou seja, não há

necessidade de controle, o estudo de caso se adequa a esta pesquisa. No caso deste trabalho, será primordial não obter controle nenhum sobre os eventos para poder extrair o máximo das relações reais as ações desenvolvidas. E por fim, o estudo de caso é adequado para estudos que pretendem pesquisar eventos contemporâneos, o que mais uma vez vai ao encontro da presente pesquisa. Sendo assim, as condições observadas por Yin (2010) sustentam e justificam a escolha desse método para a realização deste estudo.

Portanto, a pesquisa que se utiliza do estudo de caso será desafiadora, pois “enfrenta a situação tecnicamente diferenciada em que existirão muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado conta com múltiplas fontes de evidência, com os dados precisando convergir de maneira triangular (...)” (YIN, 2010, p. 40). Esses dados, que necessitam ser múltiplos, serão coletados na unidade de análise que será descrita no tópico a seguir.

3.3 UNIDADE DE ANÁLISE

O cenário escolhido, de forma intencional, para a realização da pesquisa se encontra no sistema do cooperativismo. Trata-se de cooperativas situadas no Rio Grande do Sul (RS).

Estas cooperativas representam papéis importantes para suas localidades. São responsáveis pelos empregos diretos de centenas de pessoas, que contam com estes nas mais diversas áreas, com a contemplação do nível hierárquico estratégico. Esses são alguns dos fatores que motivaram a escolha do sistema do cooperativismo, além de contar com um grande contingente de homens e mulheres trabalhando juntos. As unidades das cooperativas seguem um padrão estrutural comum nos mais diversos ramos, que vai desde produção de bens, atendimento médico, agropecuário, insumos, crédito, transporte e infraestrutura.

O primeiro contato realizado com as cooperativas foi por meio do site da OCB, através de um documento disponível no site. O próximo passo consistiu-se através do e-mail encontrado no documento. Pelo motivo de demora no retorno dos e-mails enviados, foi feita comunicação com uma colaboradora do sistema OCERGS, para que fosse encaminhada a pesquisa diretamente pelos e-mails atualizados, devido a Lei Geral de Proteção de Dados LGPD, não foi possível a visualização direta desses e-mails.

Os sujeitos da pesquisa foram compostos por Diretores e/ou Responsáveis pelas unidades da cooperativa. Para a escolha desses indivíduos levou-se em consideração o seguinte critério: 1. Estar no nível estratégico da organização. Devido o número de

cooperativas e a extensão geográfica, optou-se por realizar o contato através de e-mail e as entrevistas por meio da ferramenta WhatsApp, através de áudios. Para fins de proteção aos entrevistados, seus nomes não serão revelados e durante as análises a referência ao entrevistado acontecerá por meio de códigos. A saber: Ramo Agropecuário “CA”, Ramo de Crédito “CC”, Ramo de Transporte “CT”, Ramo de Trabalho “CTB”, Ramo de Saúde “CS”, Ramo de Consumo “CCS”, Ramo de Infraestrutura “CI”, seguido do número correspondente a ordem de pesquisa.

3.4 TÉCNICA DE COLETA DOS DADOS

Para técnica de coleta de dados foram utilizados distintos instrumentos, de acordo com a fase da pesquisa, com a intenção de abranger o máximo de informações possíveis acerca do caso, que possibilitem o aprofundamento e a obtenção de detalhes, para compará-los e verificar a sua veracidade. Assim, os instrumentos que serão empregados para a análise desse caso são documentos das cooperativas e a técnica de entrevista.

A sociedade moderna é datada por registros documentais, tanto social, quanto institucionalmente, assim, estes dados podem se transformar em informações úteis para essa pesquisa (FLICK, 2009).

Há documentos informais, mas passíveis de análise de informações, na forma de textos, imagens, fotografias, sons, gravações, filmes (entre outros), e documentos oficiais, que podem ser encontrados na forma de editoriais, leis, atas, relatórios (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007), ou ainda se apresentam sob forma eletrônica como banco de dados (FLICK, 2009).

Para esse estudo, utilizaram-se documentos disponibilizados publicamente em websites das Cooperativas e documentos disponibilizados pelos entrevistados, tais como relatórios, que auxiliaram a compreender o caso em questão. Documentos e matérias de jornais de circulação local, territorial, nacional ou via internet, foram pesquisados junto aos veículos de comunicação. Informativos disponíveis e postados em redes e mídias sociais também foram analisados e arquivados, a fim de complementar as entrevistas.

Quanto à técnica de entrevista, optou-se por utilizar a entrevista em profundidade semiestruturada ou também conhecida como semipadronizada, na qual o pesquisador realiza perguntas abertas ao entrevistado a partir de um guia ou um roteiro de questões construído com base na teoria, de forma a confrontá-lo diante de um tema ou questão de interesse da

pesquisa (FLICK, 2009). A título de verificação, o roteiro de entrevista utilizado para esse estudo encontra-se disponível no Apêndice B.

Quando se opta por uma entrevista individual, a possibilidade de se obter respostas mais detalhadas aumenta, haja vista que não há a presença de outros indivíduos para inibir o entrevistado, como nos grupos focais, por exemplo, para aumentar a probabilidade de novos achados (HAIR *et al.*, 2010). Todavia, se houver necessidade esta técnica pode ser mesclada, sendo conhecida como pesquisa híbrida, ao envolver ações via telefone e internet (HAIR *et al.*, 2010).

A maneira geral de abordar o problema de confiabilidade é tornar as etapas do processo as mais operacionais possíveis. Desta forma, procedeu-se a adaptação de Knoll (2017), de um protocolo de estudo de caso, com a apresentação de sistematização das etapas da coleta de dados (Anexo A).

O roteiro de entrevista passou por dois especialistas no tema Cooperativismo, os quais fizeram sugestões de melhoria ao roteiro. Um deles com formação em administração, MBA em Cooperativismo de Crédito, Diretor Executivo de uma Cooperativa por 26 anos e autor de livros sobre cooperativismo. O segundo com formação em administração, Me. em Desenvolvimento Regional, Dr. em administração, pesquisador na Escola de Tecnologia do Cooperativismo e professor de MBA de marketing para cooperativas.

O estudo realizou entrevistas com o Presidente e/ou Responsável pela cooperativa, no período de outubro/2022 a maio de 2023, estas foram previamente agendadas com os indivíduos, devido a disponibilidade de ambas as partes. As entrevistas auxiliaram a descrever as ações desenvolvidas pelas cooperativas existentes no estado do RS e foi possível evidenciar a contribuição destas no desenvolvimento local.

No Quadro 5 é apresentado um esquema sobre as fases que nortearam o desenvolvimento da pesquisa e de que maneira cada um dos instrumentos mencionados fez parte do estudo.

Quadro 5 - Fases da Coleta de Dados

OBJETIVOS / FASE DA PESQUISA	INSTRUMENTO A SER UTILIZADO	COMO SERÁ REALIZADO	ABORDAGEM
a) Caracterizar as cooperativas do Estado do RS;	- Levantamento e análise documental.	Caracterização mediante a análise dos documentos coletados.	Qualitativo – descritivo – teórico.
b) Descrever as ações das cooperativas correspondentes aos Princípios do Cooperativismo;	- Levantamento e análise documental; - Entrevista com as dirigentes das cooperativas.	- Análise de documentos da cooperativa, páginas e notícias da internet, Fan Page da Cooperativa no Facebook, Instagram e notícias locais. - Análise das entrevistas dos dirigentes.	Qualitativo – descritivo – empírico.
c) Evidenciar a partir das ações empreendidas pela gestão das cooperativas, elementos que possam configurá-las como agente impulsor no desenvolvimento local;	- Levantamento e análise documental; - Entrevista com as dirigentes das cooperativas.	- Cruzar os dados das análises documentais e das entrevistas com a bibliografia utilizada sobre desenvolvimento local.	Qualitativo – descritivo – empírico / teórico.
d) Relacionar as ações desenvolvidas pelas cooperativas e os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS).	- Levantamento e análise documental; - Entrevista com as dirigentes das cooperativas.	- Cruzar os dados das análises documentais e das entrevistas com a bibliografia utilizada sobre os ODS.	Qualitativo – descritivo – empírico / teórico.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Como demonstrado no Quadro 5, a realização de entrevistas e a utilização de documentos de cunho formal e informal como relatórios e matérias foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa e compreensão do caso em questão.

Para análise das cooperativas existentes no estado do RS, empregou-se o documento “Listagem das Cooperativas Gaúchas”, disponibilizado pelo Sistema Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul OCERGS (2022).

O Quadro 6 demonstra o número de cooperativas com registro na OCERGS por ramo das cooperativas.

Quadro 6- Cooperativas com registro na OCERGS por ramos

Agropecuário	Crédito	Transporte	Trabalho	Saúde	Consumo	Infraestrutura
158	106?	32	62	61	37	49
Total: 505 cooperativas registradas no RS.						

Fonte: elaborado pela autora (2023).

O quadro 6 aborda as cooperativas com registro na OCERGS separadas por ramos. Órgão este que representa as cooperativas no Estado do Rio Grande do Sul. De acordo com a Lei 5.764/71, em seu artigo 107, determina que as cooperativas, para seu funcionamento, devem ser registradas. E é por meio deste registro que a OCB declara, após regular processo de verificação, que os atos constitutivos de determinada pessoa jurídica estão em conformidade com a legislação aplicável, com o reconhecimento da natureza jurídica própria de sociedade cooperativa (OCB, 2023). A seguir, é abordada a técnica de análise de dados dispostos no presente estudo.

3.5 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Quanto às técnicas de análise de dados a serem adotadas, é possível segmentá-las em dois momentos. A primeira diz respeito à apreciação do levantamento documental, por meio da qual se analisa os documentos obtidos, na busca de explicar especificidades, características ou relações existentes no objeto de estudo (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Para Bardin (2011), a análise documental pode ser compreendida como um conjunto de operações pela qual o pesquisador busca traduzir o conteúdo do montante de documentos coletados, ao trazer as informações relevantes desses elementos para o estudo.

A apreciação documental, nessa pesquisa segue as orientações de Bardin (2011), que menciona que o processo pode ser realizado ao segmentar os elementos contidos nos materiais coletados conforme a proximidade de seus conteúdos. Ou seja, dos conteúdos contidos nos próprios documentos, emergem determinados temas, que serão fracionados em categorias, nas quais serão dispostos outros documentos que apresentem critérios comuns ou possuam similaridade em seus conteúdos (BARDIN, 2011).

A segunda apreciação, diz respeito à avaliação das entrevistas, na qual foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, com o intento de uma melhor compreensão do caso. As premissas da técnica de inspeção de conteúdo adotadas nessa pesquisa foram guiadas pela perspectiva de Bardin (2011). Para a autora, a análise de conteúdo leva em consideração as

mensagens (comunicações) recebidas, com a criação de evidências que possibilitem a compreensão da realidade sobre a qual se deseja inferir.

Para a codificação da técnica de análise de conteúdo, foi adotada a análise qualitativa dos dados, sem a validação de cálculos como a contagem de palavras, termos ou expressões que emergem das entrevistas e, sim, da inferência dos dados, com fundamentação na presença de um tema, personagem ou outro elemento, em detrimento da frequência da sua aparição (BARDIN, 2011). As categorias reunirão grupos de elementos com características semelhantes, designadas por temáticas, isto é, agrupadas pela proximidade dos temas (BARDIN, 2011).

Logo, a análise de conteúdo será constituída mediante uma apreciação interpretativa das informações coletadas, de forma que desses achados emergem determinados padrões, por meio dos quais são criadas as categorias (HAIR *et al.*, 2010).

Conforme Bardin (2011), essa técnica envolve a análise das comunicações através de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo coletado proporcionando, com indicadores, que se possa inferir conhecimentos relativos ao fenômeno estudado. Essas comunicações, conforme Franco (2008), baseiam-se em cinco elementos: uma fonte ou emissor, um processo de codificação que geram uma mensagem e, então, utiliza-se de um canal de transmissão que chegará a um receptor ou detector da mensagem que, por sua vez, processará a decodificação. Cabe ressaltar que tais mensagens podem possuir a forma verbal (oral ou escrita), gestual, figurativa, documental ou resultante de uma provocação direta (FRANCO, 2008).

De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo é um processo sistemático organizado em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Tais etapas estão explicitadas a seguir conforme sugerido pela autora juntamente com a descrição dos procedimentos realizados na presente pesquisa.

A primeira etapa, pré-análise, corresponde a organização preliminar das informações, com a operacionalização e sistematização das ideias iniciais para tornar possível uma esquematização para posterior análise (BARDIN, 2011).

Sendo assim, na presente análise, foi feita a leitura em conjunto da compilação dos relatórios das cooperativas e das transcrições das entrevistas de maneira reflexiva, conforme o objetivo do estudo de identificar as ações desenvolvidas pela gestão das cooperativas do RS que podem configurá-la como agente impulsionador no desenvolvimento local.

Neste estudo, utilizou-se a regra da homogeneidade e a de pertinência que se complementam e indicam que a escolha dos materiais deve ser feita com critérios precisos e relevantes aos objetivos da pesquisa (BARDIN, 2011). Nesse sentido, após a leitura, foram selecionados os conteúdos a serem procedidos a análise, sendo estes pertinentes e relacionados a caracterização das cooperativas, descrição das ações desenvolvidas pelas cooperativas em relação aos Princípios do Cooperativismo, as ações concernentes com o desenvolvimento local e , por fim, as ações em sintonia com os ODSs.

A segunda etapa, de acordo com Bardin (2011), a exploração do material, consiste em operações de codificação, decomposição ou enumeração dos conteúdos disponíveis e categorização dos dados ou mensagens. Ao seguir a atividade de referenciação dos índices e elaboração de indicadores da etapa de pré-análise, a exploração do material respalda-se na definição de regras de contagem e na classificação de conteúdos em categorias temáticas ou simbólicas (SILVA; FOSSÁ, 2017).

Bardin (2011) descreve a codificação como a transformação dos dados brutos do texto que permite a representação do conteúdo ou da sua expressão e o esclarecimento de suas características. Para que haja essa transformação, os dados são agregados em unidades de significação codificada, de registro e de contexto que podem ser palavras, temas, objetos ou referentes, personagens, acontecimentos ou documentos.

Por conseguinte, na presente pesquisa, os conteúdos coletados nos documentos e entrevistas foram codificados e agrupados em quatro categorias definidas *a priori* em virtude dos objetivos específicos estabelecidos: 1) Caracterização das cooperativas do Estado do RS; 2) Ações desenvolvidas pelas cooperativas em relação aos Princípios do Cooperativismo; 3) Ações empreendidas pelas cooperativas que impulsionam o desenvolvimento local; e 4) Ações desenvolvidas pelas cooperativas em sintonia com os ODSs. Essa categorização pode ser visualizada no Quadro 7.

Quadro 7 - Categorização para análise dos dados

Tema	Categorias (definidas <i>a priori</i>)
Contribuição das Cooperativas do Rio Grande do Sul (RS) no Desenvolvimento Local	Caracterização das cooperativas do estado do RS
	Ações desenvolvidas pelas cooperativas em relação aos Princípios do Cooperativismo
	Ações empreendidas pelas cooperativas que impulsionam o desenvolvimento local
	Ações desenvolvidas pelas cooperativas em sintonia com os ODSs

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A terceira e última etapa da análise de conteúdo, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, consiste em tornar as unidades de registro e contexto que foram agrupadas em categorias em resultados significativos e válidos. Para Bardin (2011, p. 131), essa etapa permite “estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise”. Por conseguinte, torna-se possível, ao pesquisador, a proposição de inferências e interpretações (BARDIN, 2011).

Por fim, esse capítulo apresenta a metodologia utilizada para a pesquisa que intenciona identificar as contribuições das Cooperativas do Rio Grande do Sul (RS), com a abrangência do tipo, método, técnica de coleta e análise dos dados. A próxima seção contempla a apresentação dos resultados e discussão do presente estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, encontra-se a discussão dos resultados do presente estudo, em que primeiramente será abordada a classificação das cooperativas do RS, a análise documental e a análise de conteúdo, e por último as entrevistas realizadas na exibida pesquisa.

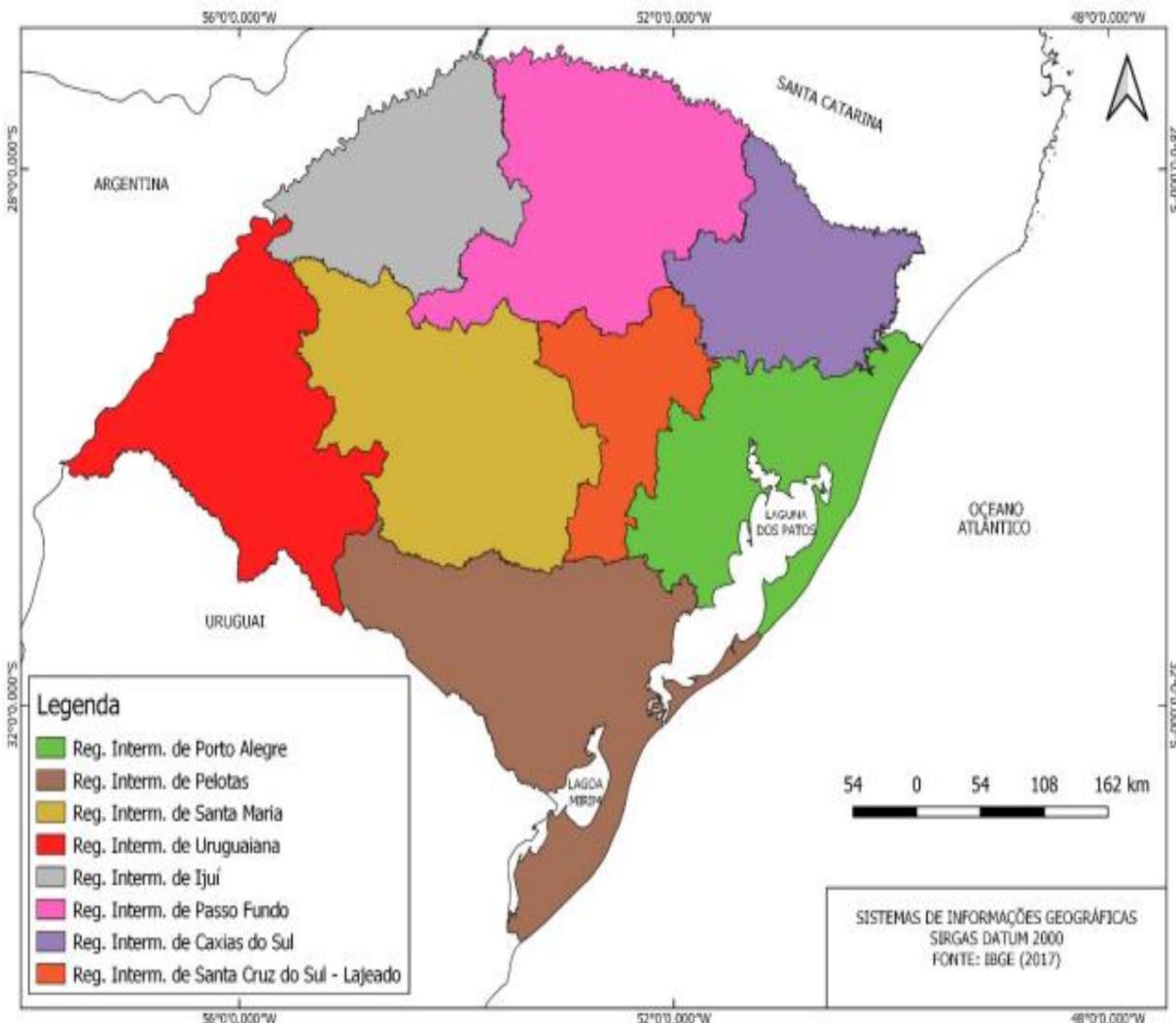
4.1 CLASSIFICAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO RIO GRANDE DO SUL

Com a pretensão de responder o primeiro objetivo específico do estudo, a saber: caracterizar as cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (RS), foi utilizado o documento “Listagem das Cooperativas Gaúchas”, encontrado no site do Sistema OCERGS SESCOOP/RS, o documento possui as seguintes informações: Razão Social; SIGLA; Registro OCERGS; CNPJ; Cidade; Endereço; CEP; Fone e E-mail das cooperativas por ramo. Cabe salientar que no documento consta um total de 513 cooperativas, porém, identificou-se que 8 delas são Federações, portanto, considerou-se para análise 505 cooperativas. Foi feita uma divisão das cooperativas por cidade para melhor entendimento.

No que tange ao estado, o RS foi dividido geograficamente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em sete mesorregiões, que por sua vez abrangiam 35 microrregiões, segundo o quadro vigente entre 1989 e 2017. Em 2017, o IBGE extinguiu as mesorregiões e microrregiões, criando um novo quadro regional brasileiro, com novas divisões geográficas denominadas, respectivamente, regiões geográficas intermediárias e imediatas (IBGE, 2023).

O Rio Grande do Sul é composto por 497 municípios, que estão distribuídos em 43 regiões geográficas imediatas, que por sua vez estão agrupadas em oito regiões geográficas intermediárias, segundo a divisão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vigente desde 2017. Na Figura 4 (abaixo) pode-se observar a presença das cooperativas por regiões geográficas intermediárias.

Figura 3 - Regiões Geográficas Intermediárias do Rio Grande do Sul



Fonte: Pessetti; Gomes (2020).

A amplitude abrangida no estudo, é representada nos quadros abaixo, pelas regiões geográficas intermediárias do estado, que ilustram as localizações ou pontos de referências de cada cooperativa do estado do RS, objeto deste estudo.

É descrito o número de municípios, por região intermediária, e região imediata. Através do código NC* é apresentado o número de cooperativas por municípios.

No Quadro 8, através da região geográfica intermediária e imediatas de Porto Alegre vê-se o número de cooperativas por municípios do RS.

Quadro 8 - Região Geográfica Intermediária de Porto Alegre

Região intermediária	Número de municípios	Região imediata	Municípios	NC*
Porto Alegre	90	Porto Alegre (23 municípios, sendo que 11 destes possuem cooperativas)	Cachoeirinha	4
			Canoas	6
			Capivari do Sul	1
			Eldorado do Sul	2
			Gravataí	2
			Guaíba	1
			Mostardas	1
			Palmares do Sul	1
			Porto Alegre	89
			Sapucaia do Sul	2
			Viamão	1
		Novo Hamburgo-São Leopoldo (22 municípios, sendo que 6 destes possuem cooperativas)	Bom Princípio	1
			Campo Bom	1
			Harmonia	1
			Novo Hamburgo	9
			São Leopoldo	5
			Sapiranga	5
		Tramandaí-Osório (10 municípios, sendo que 1 destes possui cooperativa)	Itatí	1
		Taquara-Parobé-Igrejinha (6 municípios, sendo que 3 destes possuem cooperativas)	Rolante	1
			Taquara	3
			Três Coroas	1

	Camaquã (9 municípios, sendo que 2 destes possuem cooperativas)	Camaquã	1
		Tapes	1
	Charqueadas-Triunfo-São Jerônimo (6 municípios, sendo que 2 destes possuem cooperativas)	Charqueadas	1
		Minas do Leão	1
	Montenegro (7 municípios, sendo que 1 destes possui cooperativas)	Montenegro	5
	Torres (7 municípios, sendo que 1 destes possui cooperativa)	Três Cachoeiras	1
Total de Cooperativas distribuídas na região intermediária de Porto Alegre			148

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Na região intermediária de Porto Alegre, coberta por 90 municípios, subdividida pela região imediata de Porto Alegre, coberta por 23 municípios, o cooperativismo está presente em 11 dos municípios, totalizando 110 cooperativas com registro na OCERGS, que representam 21,78% da soma das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Novo Hamburgo-São Leopoldo, compreendida por 22 municípios, o cooperativismo figura em 6 dos municípios, com um montante 22 cooperativas com registro na OCERGS, com a representação de 4,36% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Tramandaí-Osório, contemplada por 10 municípios, o cooperativismo aparece em apenas 1 dos municípios, com 1 cooperativa registrada na OCERGS, que significa 0,20% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Taquara-Parobé-Igrejinha, percebem-se 6 municípios, o cooperativismo existe em 3 deles, com a somatória de 5 cooperativas com registro na OCERGS, que correspondem 0,99% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Camaquã, formada por 9 municípios, o cooperativismo figura em 2 dos municípios, com a efetivação de 2 cooperativas com registro na OCERGS, que espelham 0,40% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Charqueadas-Triunfo-São Jerônimo, com 6 municípios, o cooperativismo representa-se em 2 dos municípios, num conjunto de 2 cooperativas com registro na OCERGS, ao totalizar 0,40% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Montenegro, coberta por 7 municípios, o cooperativismo mostra-se em apenas 1 dos municípios, são 5 cooperativas com registro na OCERGS, que retratam 0,99% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Torres, configurada por 7 municípios, o cooperativismo destaca-se em apenas 1 dos

municípios, com 1 cooperativa registrada na OCERGS, que constitui 0,20% do total das 505 cooperativas do RS.

Na região intermediária de Porto Alegre, a qual contém 90 municípios, o cooperativismo está presente em 27 deles, através das regiões imediatas, equivalentes a 30% do total de municípios da região.

A seguir, no quadro 9, através da região geográfica intermediária e imediatas de Pelotas verifica-se o número de cooperativas por municípios do RS.

Quadro 9 - Região Geográfica Intermediária de Pelotas

Região intermediária	Número de municípios	Região imediata	Municípios	NC*
Pelotas	24	Pelotas (17 municípios, sendo que 8 destes possuem cooperativas)	Arroio Grande	3
			Canguçu	1
			Jaguarão	1
			Pelotas	9
			Rio Grande	4
			Santa Vitória do Palmar	1
			São José do Norte	1
			São Lourenço do Sul	4
		Bagé (7 municípios, sendo que 2 destes possuem cooperativas)	Bagé	5
			Dom Pedrito	1
Total de Cooperativas distribuídas na região intermediária de Pelotas				30

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Na região intermediária de Pelotas, com 24 municípios, subdividida pela região imediata de Pelotas, coberta por 17 municípios, o cooperativismo figura em 8 dos municípios, com a totalização de 24 cooperativas com registro na OCERGS, que representam 4,75% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Bagé, compreendida por 7 municípios, o cooperativismo aparece em 2 dos municípios, com a somatória de 6 cooperativas com registro na OCERGS, que correspondem a 1,19% do total das 505 cooperativas do RS.

Na região intermediária de Pelotas, representada por 24 municípios, o cooperativismo está presente em 10 municípios, através das regiões imediatas, equivalentes a 41,67% do total de municípios da região.

A seguir, no quadro 10, através da região geográfica intermediária e imediatas de Santa Maria observa-se o número de cooperativas por municípios do RS.

Quadro 10 - Região Geográfica Intermediária de Santa Maria

Região intermediária	Número de municípios	Região imediata	Municípios	NC*
Santa Maria	40	Santa Maria (25 municípios, sendo que 13 destes possuem cooperativas)	Agudo	1
			Cacequi	1
			Faxinal do Soturno	2
			Jaguari	2
			Júlio de Castilhos	1
			Nova Palma	3
			Restinga Seca	1
			Santa Maria	13
			São João do Polêsine	1
			São Pedro do Sul	1
			São Sepé	4
			São Vicente do Sul	1
		Toropi	1	
		São Gabriel- Caçapava do Sul (6 municípios, sendo que 2 destes possuem cooperativas)	Caçapava do Sul	4
			São Gabriel	2
		Cachoeira do Sul (4 municípios, sendo que 1 destes possui cooperativas)	Cachoeira do Sul	6
Santiago (5 municípios, sendo que 1 destes possui cooperativas)	Santiago	4		
Total de Cooperativas distribuídas na região intermediária de Santa Maria				48

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Na região intermediária de Santa Maria, compreendida por 40 municípios, subdividida pela região imediata de Santa Maria, com 25 municípios, o cooperativismo figura em 13 dos municípios, com 32 destas registradas na OCERGS, que simbolizam 6,34% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de São Gabriel-Caçapava do Sul, com 6 municípios, o cooperativismo aparece em 2 dos municípios, que possuem 6 cooperativas com registro na OCERGS, com a representação de 1,19% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Cachoeira do Sul, detentora de 4 municípios, o cooperativismo mostra-se em apenas 1 deles, com a efetivação de 6 cooperativas com registro na OCERGS, ao demonstrar 1,19% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Santiago, a qual compreende 5 municípios, o cooperativismo figura em apenas 1, com 4 cooperativas registradas na OCERGS, que somam 0,79% do total das 505 cooperativas do RS.

Na região intermediária de Santa Maria, com a somatória de 40 municípios, o cooperativismo está presente em 17 municípios, através das regiões imediatas, equivalem a 42,50% do total de municípios da região.

A seguir, no quadro 11, através da região geográfica intermediária e imediatas de Uruguiana analisa-se o número de cooperativas por municípios do RS.

Quadro 11 - Região Geográfica Intermediária de Uruguiana.

Região intermediária	Número de municípios	Região imediata	Municípios	NC*		
Uruguiana	10	Uruguiana (4 municípios, sendo que 2 destes possuem cooperativas)	Alegrete	3		
			Uruguiana	10		
		Sant'Ana do Livramento (3 municípios, sendo que 2 destes possuem cooperativas)	Rosário do Sul	1		
			Sant'Ana do Livramento	4		
		São Borja (3 municípios, sendo que 2 destes possuem cooperativas)	Itaqui	8		
			São Borja	4		
		Total de Cooperativas distribuídas na região intermediária de Uruguiana				30

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Na região intermediária de Uruguiana, abrangida por 10 municípios, subdividida pela região imediata de Uruguiana, com 4 municípios, o cooperativismo apresenta-se em 2 dos

municípios, com 13 cooperativas com registro na OCERGS, com a representação de 2,57% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Sant'Ana do Livramento, percebe 3 municípios, o cooperativismo figura em 2 dos municípios, com 5 cooperativas registradas na OCERGS, com a efetivação de 0,99% das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de São Borja, considera 3 municípios, o cooperativismo atinge 2 dos municípios, com 12 cooperativas com registro na OCERGS, que mostram 2,38% do total das 505 cooperativas do RS.

Na região intermediária de Uruguaiana, engloba 10 municípios, o cooperativismo está presente em 6 municípios, através das regiões imediatas, equivalentes a 60% dos municípios da região.

A seguir, no quadro 12, através da região geográfica intermediária e imediatas de Ijuí acompanha-se o número de cooperativas por municípios do RS.

Quadro 12 - Região Geográfica Intermediária de Ijuí

Região intermediária	Número de municípios	Região imediata	Municípios	NC*
Ijuí	77	Ijuí (16 municípios, sendo que 8 destes possuem cooperativas)	Ajuricaba	1
			Augusto Pestana	1
			Ijuí	7
			Jóia	1
			Nova Ramada	1
			Panambi	4
			Santo Augusto	1
			São Valério do Sul	1
		Santa Rosa (12 municípios, sendo que 2 destes possuem cooperativas)	Santa Rosa	9
			Tucunduva	3
		Santo Ângelo (8 municípios, sendo que 2 destes possuem cooperativas)	Giruá	1
			Santo Ângelo	5

		Três Passos (16 municípios, sendo que 2 destes possuem cooperativas)	Campo Novo	3
			Trindade do Sul	1
		São Luiz Gonzaga (9 municípios, sendo que 2 destes possuem cooperativas)	Caibaté	2
			São Luiz Gonzaga	1
		Três de Maio (8 municípios, sendo que 2 destes possuem cooperativas)	Horizontina	1
			Três de Maio	7
		Cerro Largo (8 municípios, sendo que 4 destes possuem cooperativas)	Cerro Largo	1
			Porto Xavier	1
			Salvador das Missões	1
			São Paulo das Missões	1
Total de Cooperativas distribuídas na região intermediária de Ijuí				54

Fonte: elaboração pela autora (2023).

Na região intermediária de Ijuí, coberta por 77 municípios, subdividida pela região imediata de Ijuí, compreendida em 16 municípios, o cooperativismo aparece em 8 dos municípios, no total de 17 cooperativas com registro na OCERGS, que representam 3,37% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Santa Rosa, com 12 municípios, o cooperativismo figura em 2 dos municípios, com 12 cooperativas registradas na OCERGS, que efetivam 2,38% das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Santo Ângelo, soma 8 municípios, o cooperativismo manifesta-se em 2 deles, com a 6 cooperativas com registro na OCERGS, que figuram em 1,19% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Três Passos, entendida por 16 municípios, o cooperativismo efetiva-se em 2 dos municípios, com 4 cooperativas registradas na OCERGS, que significam 0,79% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de São Luiz Gonzaga, integrada por 9 municípios, o cooperativismo abarca 2 dos municípios, com a somatória de 3 cooperativas com registro na OCERGS, que consistem em 0,59% das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Três de Maio, coberta por 8 municípios, o cooperativismo representa-se em 2 dos

municípios, com 8 cooperativas registradas na OCERGS, consistem em 1,58% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Cerro Largo, com 8 municípios, o cooperativismo apresenta-se em 4 dos municípios, com o total de 4 cooperativas com registro na OCERGS, compõem 0,79% das 505 cooperativas do RS.

Na região intermediária de Ijuí, abrangida por 77 municípios, o cooperativismo mostra-se em 22 municípios, através das regiões imediatas, equivalem a 28,57% do total de municípios da região.

A seguir, no quadro 13 através da região geográfica intermediária e imediatas de Passo Fundo analisa-se o número de cooperativas por municípios do RS.

Quadro 13 - Região Geográfica Intermediária de Passo Fundo

Região intermediária	Número de municípios	Região imediata	Municípios	NC*
Passo Fundo	144	Passo Fundo (16 municípios, sendo que 5 destes possuem cooperativas)	Espumoso	4
			Passo Fundo	7
			Ronda Alta	1
			Tapera	2
			Tio Hugo	1
		Erechim (30 municípios, sendo que 4 destes possuem cooperativas)	Barão do Cotegipe	1
			Campinas do Sul	1
			Erechim	13
			Estação	2
		Cruz Alta (11 municípios, sendo que 3 destes possuem cooperativas)	Cruz Alta	8
			Ibirubá	6
			Tupanciretã	1
		Carazinho (15 municípios, sendo que 5 destes possuem cooperativas)	Carazinho	2
			Chapada	1
			Constantina	1
			Não-Me-Toque	2
			Sarandi	6
		Frederico Westphalen (18 municípios, sendo	Ametista do Sul	1
			Frederico Westphalen	1
			Jaboticaba	1

		que 6 destes possuem cooperativas)	Liberato Salzano	1		
			Pinhal	2		
			Rodeio Bonito	1		
		Marau (12 municípios, sendo que 3 destes possuem cooperativas)	Casca	1		
			Marau	4		
			Vila Maria	1		
		Soledade (8 municípios, sendo que 3 destes possuem cooperativas)	Arvorezinha	1		
			Fontoura Xavier	1		
			Soledade	2		
				Tapejara-Sananduva (11 municípios, sendo que 8 destes possuem cooperativas)	Água Santa	1
					Ibiaçá	2
					Maximiliano de Almeida	1
Paim Filho	1					
Sananduva	3					
Santa Cecília do Sul	1					
São João da Urtiga	1					
Tapejara	2					
Lagoa Vermelha (9 municípios, sendo que 4 destes possuem cooperativas)	Cacique Doble			1		
	Ibiraiaras			4		
	Lagoa Vermelha			4		
	São José do Ouro			3		
Palmeira das Missões (8 municípios, 1 destes possui cooperativa)	Palmeira das Missões			1		
Nonoai (6 municípios, sendo que 1 destes possui cooperativas)	Alpestre			1		
Total de Cooperativas distribuídas na região intermediária de Passo Fundo				102		

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Na região intermediária de Passo Fundo, soma 144 municípios, subdividida pela região imediata de Passo Fundo, cobre 16 municípios, o cooperativismo figura em 5 dos

municípios, que constituem em 15 cooperativas com registro na OCERGS, integram 2,97% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Erechim, com 30 municípios, o cooperativismo aparece em 4 dos municípios, engloba 17 cooperativas registradas na OCERGS, as quais somam 3,37% das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Cruz Alta, percebe 11 municípios, o cooperativismo desponta em 3 dos municípios, com 15 cooperativas registradas na OCERGS, reunidas em 2,97% das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Carazinho, composta por 15 municípios, o cooperativismo desenvolve-se em 5 dos municípios, com a soma de 12 cooperativas com registro na OCERGS, sendo 2,38% do totalidade das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Frederico Westphalen, com 18 municípios, o cooperativismo representa-se em 6 dos municípios, com 7 cooperativas registradas na OCERGS, reafirmam 1,39% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Marau, ordena 12 municípios, o cooperativismo figura em 3 dos municípios, com a soma de 6 cooperativas com registro na OCERGS, representadas em 1,19% das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Soledade, abrangida por 8 municípios, o cooperativismo desenvolve-se em 3 dos municípios, com 4 cooperativas registradas na OCERGS, as quais efetivam 0,79% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Tapejara-Sananduva, com 11 municípios, o cooperativismo mostra-se em 8 dos municípios, com o número de 12 cooperativas com registro na OCERGS, retratam 2,38% das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Lagoa Vermelha, com 9 municípios, o cooperativismo prospera em 4 dos municípios, com 12 cooperativas registradas na OCERGS, traduzem 2,38% das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Palmeira das Missões, composta por 8 municípios, o cooperativismo firma-se em apenas 1 deles, com apenas 1 cooperativa registrada na OCERGS, a qual soma 0,20% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Nonoai, com 6 municípios, o cooperativismo estabelece-se em apenas 1 dos municípios, com 1 cooperativa devidamente registrada na OCERGS, equivale a 0,20% do totalidade das 505 cooperativas do RS.

Na região intermediária de Passo Fundo, englobadas por 144 municípios, o cooperativismo desenvolve-se em 43 municípios, através das regiões imediatas, equivalentes a 29,86% do total de municípios da região.

A seguir, no quadro 14, através da região geográfica intermediária e imediatas de Caxias do Sul explicita-se o número de cooperativas por municípios do RS.

Quadro 14 - Região Geográfica Intermediária de Caxias do Sul

Região intermediária	Número de municípios	Região imediata	Municípios	NC*		
Caxias do Sul	54	Caxias do Sul (18 municípios, sendo que 10 destes possuem cooperativas)	Antônio Prado	3		
			Canela	1		
			Caxias Do Sul	18		
			Gramado	1		
			Farroupilha	6		
			Ipê	2		
			Nova Petrópolis	4		
			Picada Café	1		
			São Francisco de Paula	2		
			São Marcos	2		
		Bento Gonçalves (14 municípios, sendo que 6 destes possuem cooperativas)	Barão	1		
			Bento Gonçalves	6		
			Carlos Barbosa	2		
			Garibaldi	4		
			Santa Tereza	1		
			Veranópolis	1		
		Nova Prata-Guaporé (14 municípios, sendo que 4 destes possuem cooperativas)	Guaporé	1		
			Nova Prata	1		
			Protásio Alves	1		
			Serafina Corrêa	1		
		Vacaria (8 municípios, sendo que do 2 destes possuem cooperativas)	Bom Jesus	1		
			Vacaria	3		
		Total de Cooperativas distribuídas na região intermediária de Caxias do Sul				63

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Na região intermediária de Caxias do Sul, coberta por 54 municípios, subdividida pela região imediata de Caxias do Sul, com 18 municípios, o cooperativismo figura em 10 dos municípios, com 40 cooperativas registradas na OCERGS, que representam 7,92% das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Bento Gonçalves, representada por 14 municípios, o cooperativismo é exercido em 6 dos municípios, com o somatório de 15 cooperativas com

registro na OCERGS, estabelecidas em 2,97% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Nova Prata-Guaporé, com 14 municípios, o cooperativismo mostra-se em 4 dos municípios, com 4 cooperativas registradas na OCERGS, retratam 0,79% da totalidade das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Vacaria, a qual contém 8 municípios, o cooperativismo aparece em 2 dos municípios, inclui 4 cooperativas com registro na OCERGS, integram 0,79% das 505 cooperativas do RS.

Na região intermediária de Caxias do Sul, retratada em 54 municípios, o cooperativismo fixa-se em 22 municípios, através das regiões imediatas, somam 40,74% do total de municípios da região.

A seguir, no quadro 15, através da região geográfica intermediária e imediatas de Santa Cruz do Sul-Lajeado confere-se o número de cooperativas por municípios do RS.

Quadro 15 - Região Geográfica Intermediária de Santa Cruz do Sul - Lajeado

Região intermediária	Número de municípios	Região imediata	Municípios	NC*
Santa Cruz do Sul-Lajeado	58	Santa Cruz do Sul (14 municípios, sendo que 5 destes possuem cooperativas)	Candelária	1
			Encruzilhada do Sul	1
			Rio Pardo	1
			Santa Cruz do Sul	3
			Venâncio Aires	1
		Lajeado (25 municípios, sendo que 6 destes possuem cooperativas)	Arroio do Meio	4
			Capitão	1
			Fazenda Vilanova	1
			Lajeado	5
			Taquari	3
			Teutônia	4
		Sobradinho (9 municípios, sendo que 2 destes possuem cooperativas)	Arroio do Tigre	1
			Sobradinho	1
		Encantado (10 municípios, sendo que 2 destes possuem cooperativas)	Encantado	2
			Ilópolis	1
		Total de Cooperativas distribuídas na região intermediária de Santa Cruz do Sul-Lajeado		

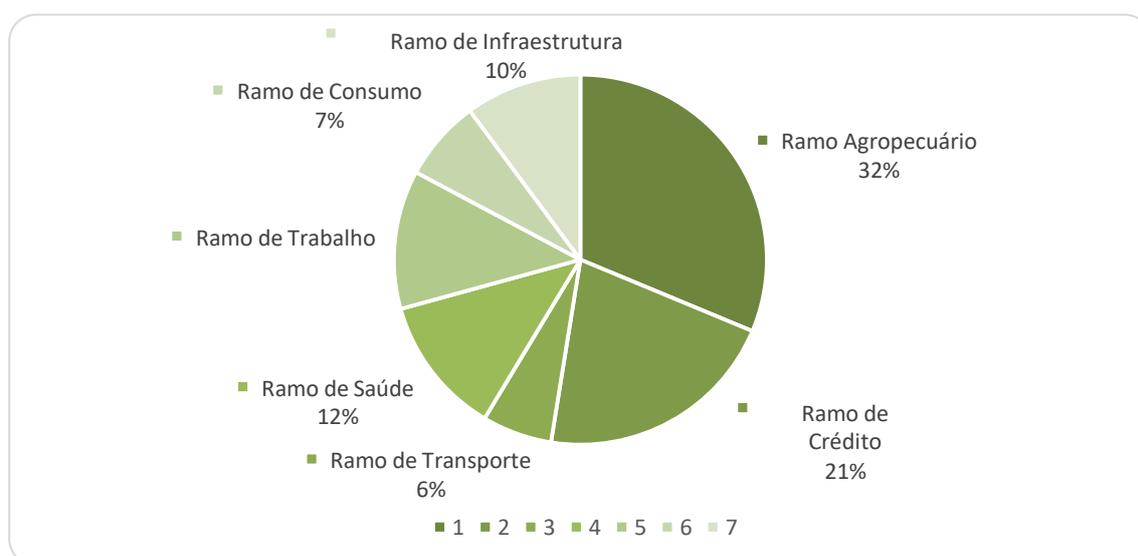
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Na região intermediária de Santa Cruz do Sul-Lajeado, representada por 58 municípios, subdividida pela região imediata de Santa Cruz do Sul, coberta por 14 municípios, o cooperativismo apresenta-se em 5 dos municípios, com 7 cooperativas registradas na OCERGS, as quais somam 1,39% do total das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Lajeado, com 25 municípios, o cooperativismo figura em 6 dos municípios, contém 18 cooperativas com registro na OCERGS, com 3,56% das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Sobradinho, composta por 9 municípios, o cooperativismo integra 2 dos municípios, com 2 cooperativas registradas na OCERGS, sendo 0,40% das 505 cooperativas do RS. Na região imediata de Encantado, que possui 10 municípios, o cooperativismo estabelece-se em 2 dos municípios, os quais possuem 3 cooperativas com registro na OCERGS, que representam 0,59% do total das 505 cooperativas do RS.

Na região intermediária de Santa Cruz do Sul-Lajeado, definida por 58 municípios, o cooperativismo mostra-se em 15 municípios, através das regiões imediatas, equivalentes a 25,86% do total de municípios da região.

O cooperativismo, de acordo com o estudo feito, baseado no documento “Listagem das Cooperativas Gaúchas” disponibilizado pelo Sistema OCERGS/SESCOOP/RS, representa-se em 162 municípios do estado do Rio Grande do Sul, sendo que o estado possui 497 municípios, com mais de 30% de representatividade no estado. Na Figura 5 abaixo percebe-se identificação da representatividade dos ramos.

Figura 4 - Ramos do Cooperativismo



Fonte: elaborado pela autora (2023).

De acordo com a OCB (2022), para nortear a distribuição das cooperativas nas regiões, o cooperativismo foi dividido por ramos, passou recentemente de 13 ramos para 7, a divisão desta forma facilita a visualização de peculiaridades referentes a grupos específicos de cooperativas, de modo a propiciar melhor entendimento da formação, estrutura, composição e sua participação nos diversos setores econômicos. No quadro 16, observa-se a divisão dos ramos pelas regiões geográficas intermediárias do estado.

Quadro 16 - Ramos do Cooperativismo por Regiões Geográficas Intermediárias

Região geográfica intermediária	Agropecuário	Crédito	Transporte	Trabalho	Saúde	Consumo	Infraestrutura	Total de Cooperativas
Porto Alegre	20	40	2	30	21	15	20	148
Pelotas	12	6	1	3	5	0	3	30
Santa Maria	21	8	4	2	3	7	3	48
Uruguaiana	12	4	5	3	5	0	1	30
Ijuí	21	11	4	5	6	2	5	54
Passo Fundo	41	25	7	5	12	4	8	102
Caxias do Sul	26	5	5	8	7	8	4	63
Santa Cruz do Sul-Lajeado	5	7	4	6	2	1	5	30
Total	158	106	32	62	61	37	49	505

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Nota-se, através do estudo realizado, que o maior índice de representatividade por ramo está no agronegócio com 32%, seguido do segmento de crédito com 21%. A maior concentração de cooperativas apresenta-se na região intermediária de Uruguaiana, com 60%, seguida da região intermediária de Santa Maria com 42,50% do número total de cooperativas.

Na região de Uruguaiana, município brasileiro situado no extremo ocidental do estado do Rio Grande do Sul, junto à fronteira fluvial com a Argentina e Uruguai, a cidade possui grande importância estratégica comercial internacional, devido a produção agropecuária nacional, com a ostentação da liderança na produção de arroz, com isso, é o terceiro maior município gaúcho e também da Região Sul em área com mais de 5.700 quilômetros quadrados. Na sequência, a segunda região geográfica intermediária com maior número de cooperativas, é a região de Santa Maria.

O município de Santa Maria figura como uma cidade considerada média e de grande influência na região central do estado. É considerada a 5ª cidade mais populosa do estado do Rio Grande do Sul, depois de Porto Alegre, Caxias do Sul, Canoas e Pelotas e, isoladamente,

a maior cidade de sua região. Segundo a divisão geográfica, Santa Maria é a cidade polo de sua Região intermediária e imediata. Através do estudo foi identificado que o ramo predominante na região é agropecuário, esses resultados vêm ao encontro com a produção predominante da região que está na soja e no arroz, seguido de trigo e fruticultura.

A partir do entendimento e da compreensão sobre a importância do cooperativismo, que está de acordo com o exposto nos dados divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento PNUD, os municípios brasileiros que têm a presença efetiva de cooperativas apresentam Índices de Desenvolvimento Humano IDH médio de 0,701 contra 0,666 para cidades não servidas.

Cabe ressaltar que, em número de cooperativas, destaca-se o ramo de crédito com 40 cooperativas na região geográfica intermediária de Porto Alegre e o segmento agropecuário na região geográfica intermediária de Passo Fundo com 41 cooperativas. Na sequência, será feita uma análise detalhada dos princípios do cooperativismo e as ações desenvolvidas pelas cooperativas, segundo objetivo específico deste estudo.

4.2 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO E AS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELAS COOPERATIVAS

Tendo em vista o segundo objetivo específico de descrever as ações das cooperativas estudadas em relação aos Princípios do Cooperativismo, analisam-se a seguir ações a partir dos documentos encontrados no meio eletrônico, através de sites oficiais das cooperativas, os quais compõem um registro sobre a realidade em estudo.

Sobre o acesso aos documentos em questão utilizam-se somente de fontes de publicação aberta: os documentos oficiais estão divulgados nos sites oficiais das cooperativas, na forma de relatórios, demonstrações, programas, planos e outros, sendo, portanto, de total acessibilidade a qualquer interessado.

As principais fontes de dados foram documentos na forma textual disponibilizados nos endereços eletrônicos das cooperativas. O tratamento metodológico consistiu, em vista disso, nas seguintes etapas principais: 1) busca e organização do material oficial de acordo com os objetivos propostos; 2) leitura inicial e exploratória do material; 3) análise documental de conteúdo, orientada pelos pressupostos do cooperativismo, especificamente os Princípios.

Na sequência, serão apresentadas as cooperativas, objeto deste estudo. Elas foram identificadas através do documento “Listagem das Cooperativas Gaúchas”, disponibilizado

através do site Sistema OCERGS SESCOOP/RS. Ao total foram analisadas uma cooperativa de crédito, duas cooperativas agropecuárias, duas cooperativas de transporte e duas cooperativas de trabalho. Afim de cumprir o segundo objetivo específico já mencionado anteriormente.

4.2.1. Cooperativa de Crédito CC1

Ao considera o exame do documento chamado “Demonstrações Financeiras” da CC1, ano base 2022, a região do estado do RS é composta por 48 cooperativas de diferentes regiões geográficas, de acordo com o documento encontrado da SESCOOPRS (2022), destas, foram verificadas 40 cooperativas através do relatório ano base 2022 disponível.

As regiões geográficas intermediárias abrangidas pelas cooperativas são, respectivamente: Porto Alegre 8, Pelotas 2, Santa Maria 5, Uruguaiana 1, Ijuí 4, Passo Fundo 13, Caxias 3 e Santa Cruz do Sul 4.

Destas 40, foi pesquisado o tópico com a seguinte premissa, da SESCOOPRS (2022): “Valorizamos as pessoas e a diversidade”, “Nosso compromisso com o desenvolvimento e impacto positivo nas regiões onde atuamos são premissas desde a nossa fundação. A seguir listamos algumas iniciativas realizadas em 2022:” No quadro 17 estão descritas as ações desenvolvidas pelas cooperativas, e a descrição para melhor compreensão.

Quadro 17 - Ações realizadas pela CC1

Ação	Descrição
1) Programa A União Faz a Vida	É o principal programa de educação da cooperativa e objetiva construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania que desenvolvam o diálogo, a solidariedade, o respeito a diversidade, a justiça e o empreendedorismo, contribuindo com o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens.
2) Programa Cooperação na ponta do Lápis	Ajuda a transformar a vida financeira das pessoas nas comunidades em que se atua levando mais informação, conhecimento e boas práticas para melhorar a relação com o dinheiro. Por isso, são realizadas ações voltadas a pessoas físicas, microempreendedores, adolescentes e crianças para que no futuro se possa fazer ainda mais, sempre tendo como base a economia comportamental.

3) Programa Atuação Jovem	Tem o propósito de atrair e manter jovens na cooperativa, com finalidade educativa, através de áreas de desenvolvimento pessoal e profissional, que despertem o interesse deles em participar de uma organização financeira cooperativa, tornando-o um promotor do cooperativismo e protagonista social da região onde mora.
4) Programa Cooperativas Escolares	Iniciativa de caráter educativo, formada pela união voluntária de crianças e adolescentes, que realizam atividades sociais, econômicas e culturais no contraturno escolar, sem fins lucrativos.
5) Programa Crescer	Educação cooperativa, com objetivo de formar colaboradores, associados e lideranças cooperativistas, com o objetivo de qualificar a participação na gestão e no desenvolvimento sustentável da cooperativa.
6) Programa Pertencer	Os associados exercem o seu direito e o seu dever de planejar, acompanhar e decidir os rumos da cooperativa, através da participação nas Assembleias.
7) Tacinha	Atividade integrante do projeto Cooperativa Esportes, o qual busca oferecer um conjunto de atividades esportivas de forma organizada e planejada, com várias estratégias para crianças da região. Com a estratégias de promover a cidadania através do esporte, a capacidade de cooperação entre as crianças e adolescentes, o projeto Cooperativa Esportes, com o cumprimento da responsabilidade social, mantém o público alvo focado e motivado numa atividade saudável e que proporciona desenvolvimento humano e social, através do esporte escolar. São realizadas duas fases: Fase Municipal (com jogos nas modalidades de Futsal, Mini Vôlei, Atletismo e Caçador) e Fase Regional (Futsal, Mini Vôlei e Atletismo).
8) Comitês Mulher e Jovem	Busca-se promover diversidade e formar novas lideranças para o cooperativismo, os comitês trazem força para essas iniciativas em todas as regiões onde se atua.
9) Educação Financeira	Faz parte da estratégia para oferecer soluções responsáveis e fomentar o desenvolvimento local nas áreas de ação.
10) Desenvolvimento Sustentável	O programa de voluntariado Teia capitaneou as iniciativas da “Ação Juntos Fazemos o Bem” e o “Fundo de Desenvolvimento Regional”, que unidos somam cerca de 3 milhões de reais investidos em projetos desenvolvidos

	por entidades sociais, impactando milhares de pessoas.
11) Capacitar e Propriedade Sustentável	Movimentaram centenas de famílias associadas em prol do aprimoramento técnico, contribuindo para a agregação de renda e desenvolvimento sustentável dos empreendimentos familiares.
12) Aceleração Regional	Fomentou o engajamento regional com o Portal da Aceleração e os projetos “Juntos pelas Agroindústrias” e “Turismo Regional” continuam estimulando o empreendedorismo que gera agregação de renda e transformação de realidades.
13) Fundo de Desenvolvimento Social	Através deste programa de relacionamento que há designação de recursos a partir de um percentual das sobras da Cooperativa, destinadas ao investimento em projetos voltados ao desenvolvimento social na área de atuação da Cooperativa.
14) Dia C	Anualmente, com a comemoração o dia C (dia de cooperar), uma iniciativa nacional desenvolvida pela OCB, que demonstra a força do cooperativismo em prol das transformações sociais, ao colocar em prática os valores e princípios cooperativistas.
15) Termômetro do bem	A campanha arrecadou e doou peças de roupas destinadas a lares e pessoas que necessitam de calor e aconchego.
16) Natal cooperativo	Arrecadações de brinquedos e kits de doces, com a atuação de colaboradores para entrega de cachorro-quentes e refrigerantes, além de lanches e guloseimas.

Fonte: Página Web CC1 (2023).

Na busca de concretizar os propósitos e fortalecer a difusão do movimento da sociedade, seus idealizadores divulgaram suas ideias nos Princípios do Cooperativistas, elementos que passaram a dar significado aos postulados do cooperativismo. Através das ações desenvolvidas pela cooperativa CC1, identificam-se 16 ações descritas no quadro acima.

Destas ações, 13 relacionadas com o 7º Princípio do Cooperativismo “Compromisso com a sociedade”, 1) Programa A União Faz a Vida, visto que são realizadas ações para “construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania que desenvolvam o diálogo, a solidariedade, o respeito a diversidade, a justiça e o empreendedorismo”; o programa 2) Cooperação na Ponta do Lápis, o qual “ajuda a transformar a vida financeira das

peças nas comunidades em que atuamos levando mais informação, conhecimento e boas práticas para melhorar a nossa relação com o dinheiro” .O 3) Programa Atuação Jovem, com “o propósito de atrair e manter jovens na cooperativa, com finalidade educativa, que despertem o interesse deles em participar de uma organização financeira cooperativa, tornando-o um promotor do cooperativismo e protagonista social da região onde mora”; 4) Programa Cooperativas Escolares, que tem a “iniciativa de caráter educativo, formada pela união voluntária de crianças e adolescentes, que realizam atividades sociais, econômicas e culturais no contraturno escolar”. O programa 7) Tacinha “com o objetivo de promover a cidadania através do esporte, a capacidade de cooperação entre as crianças e adolescentes, o projeto Cooperativa Esportes, ao cumprir com a responsabilidade social, mantém o público alvo focado e motivado numa atividade saudável proporciona desenvolvimento humano e social, através do esporte escolar”. O programa 8) Comitês Mulher e Jovem, “com o objetivo de promover diversidade e formar novas lideranças para o cooperativismo, nossos comitês trazem força para essas iniciativas em todas as regiões onde atuamos”; 9) Educação financeira, “faz parte da nossa estratégia para oferecer soluções responsáveis e fomentar o desenvolvimento local nas áreas de ação”. O 10) Desenvolvimento Sustentável, “O programa de voluntariado Teia capitaneou as iniciativas da “Ação Juntos Fazemos o Bem” e o “Fundo de Desenvolvimento Regional”, que juntos somam cerca de 3 milhões de reais investidos em projetos desenvolvidos por entidades sociais, impactando milhares de pessoas”; o programa 11) Capacitar e Propriedade Sustentável, “movimentaram centenas de famílias associadas em prol do aprimoramento técnico, contribuindo para a agregação de renda e desenvolvimento sustentável dos empreendimentos familiares”. Além disso, o programa 12) Aceleração Regional, o qual “fomentou o engajamento regional com o Portal da Aceleração e os projetos “Juntos pelas Agroindústrias” e “Turismo Regional” continuaram com a estimulação do empreendedorismo que gera agregação de renda e transformação de realidades” e o programa 14) Dia C “anualmente, comemoramos o dia C, (dia de cooperar) uma iniciativa nacional desenvolvida pela OCB, que demonstra a força do cooperativismo em prol das transformações sociais, ao colocar em prática os valores e princípios cooperativistas”; 15) Termômetro do bem “a campanha arrecadou e doou peças de roupas destinadas a lares e pessoas que necessitaram de calor e aconchego”; 16) Natal Cooperativo “arrecadações de brinquedos e kits de doces, com a atuação de colaboradores para entrega de cachorro-quentes e refrigerantes, além de lanches e guloseimas”.

Com o 5º Princípio “Educação, formação e informação” foi identificado uma ação, o 5) Programa Crescer, que objetiva “formar colaboradores, associados e lideranças cooperativistas, visando qualificar a participação na gestão e no desenvolvimento sustentável da cooperativa”.

Com o 2º Princípio “Gestão democrática pelos associados” foi identificado uma ação, o 6) Programa Pertencer onde “os associados exercem o seu direito e o seu dever de planejar, acompanhar e decidir os rumos da cooperativa, através da participação nas Assembleias”.

Por fim, com o 3º Princípio “Gestão democrática pelos associados” com o 13) Fundo de Desenvolvimento Social, “através deste programa de relacionamento que há designação de recursos a partir de um percentual das sobras da Cooperativa, destinadas ao investimento em projetos voltados ao desenvolvimento social na região de atuação da Cooperativa”.

Contudo, é importante ressaltar que os Princípios 1º, 4º e 6º são princípios que seriam respondidos através da entrevista, não pertencentes aos documentos, visto que são ações correlatas com o relacionamento das cooperativas.

Foi confirmado, através de documentação formal analisada de cada uma das 40 cooperativas, que todas possuem ações com o propósito do desenvolvimento dos municípios onde atuam. A presença efetiva e forte atividade na comunidade, reforça o compromisso com a região, que vai além da atuação econômica. O objetivo de fortalecer o desenvolvimento social e local, vem ao encontro das afirmações do Sebrae (2023), “Cooperativas de crédito podem investir em projetos socioambientais e de educação financeira. Também é possível a intercooperação com cooperativas focadas em soluções sustentáveis”. Elas não só podem como investem, como resultado encontrado no presente estudo.

O documento apresenta ainda, o compromisso da cooperativa CC1 com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), com destaque para o objetivo 2, relativo ao combate à fome, através das ações realizadas ao longo do ano, foi possível proceder arrecadações de cerca de 7 toneladas de alimentos não perecíveis, posteriormente doados a instituições beneficentes nas comunidades em que atua. Além disso, a cooperativa buscou ao longo do ano, fortalecer a ação do comitê de sustentabilidade, para auxiliar as cooperativas a serem ainda mais protagonistas do desenvolvimento local.

Em relação ao ramo de crédito, composto por 106 cooperativas no estado, a CC1 representa 45,28%, e analisaram-se documentos de 40 cooperativas, com representatividade de 37,74% do ramo. Verifica-se, entretanto, que as ações desenvolvidas pela cooperativa, estão vinculadas, pelo menos, com 3 dos 7 Princípios do Cooperativismo.

4.2.2 Cooperativa Agropecuária CA1

Ao considerar a análise o documento chamado “Relatório de Gestão” da CA1, ano base 2021, a região do estado do RS é composta por 7 cooperativas de diferentes municípios. Estas localizadas na região geográfica intermediária de Santa Maria.

A cooperativa é composta por 4 supermercados, 1 posto de combustível, 4 lojas de vestuário e 5 lojas agropecuárias. Possui um quadro de 7.043 associados, 948 colaboradores, 1.336 bi de faturamento e a 6º maior beneficiadora de arroz do Rio Grande do Sul. No quadro 18 é possível constatar as ações desenvolvidas pela a cooperativa que se associam com os Princípios do Cooperativismo.

Quadro 18 - Ações desenvolvidas pela CA1

Ação	Descrição
Intercooperação	Arrecadação de alimentos em parceria com cooperativas de crédito, a fim de beneficiar as comunidades onde as cooperativas estão inseridas para minimizar os impactos da pandemia.
Construindo o futuro	Ações desenvolvidas nas áreas de educação, formação, informação e o compromisso com a comunidade.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Foi possível identificar o cumprimento do 6º Princípio cooperativista “Intercooperação” através de uma ação completada juntamente com uma cooperativa de crédito, a fim de minimizar os impactos da pandemia, com arrecadação de alimentos para as comunidades em que estão inseridas, com a multiplicação do impacto da ação.

Outro projeto institucional que está ligado aos princípios do cooperativismo é o lançado pela cooperativa, “Construindo o Futuro” com o reforço do compromisso em desenvolvimento e participação nas áreas da educação, formação e informação e o compromisso com a comunidades que se conecta ao 7º princípio cooperativista “Interesse pela Comunidade”.

A cooperativa foi construída inicialmente para defender os interesses dos produtores rurais da região de São Sepé, e está entre as 400 maiores empresas do agronegócio do Brasil e as 100 maiores do Rio Grande do Sul.

“Além de congregar os produtores da região com a oferta de uma oportunidade de comercialização segura da safra, a cooperativa mantém em sua premissa o compromisso de

desenvolvimento junto à comunidade, transformando o local onde está inserida”. Atualmente desenvolve suas atividades em sete cidades do Rio Grande do Sul: Formigueiro, Restinga Seca, São Gabriel, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul e Vila Nova do Sul.

Não são apresentados no documento, ações que correspondem ao 2º, 3º e 5º Princípios do Cooperativismo, como 1º e 4º princípios que seriam respondidos através da entrevista, não fundamentadas nos documentos, já que são ações vinculadas com o relacionamento das cooperativas.

4.2.3 Cooperativa Agropecuária CA2

A CA2 é a cooperativa agropecuária mais antiga do Brasil, fundada em 21 de janeiro de 1911. Há 112 anos, um grupo de pessoas reuniu-se em torno do objetivo de fundar uma entidade cooperativa sob o modelo alemão, para representar os interesses do homem da terra e defender os seus direitos, criando, então, a Genossenschaft General Osório.

Desde o momento em que se constituiu, a CA2 mantém como base os valores do cooperativismo, voltando-se ao bem comum e ao desenvolvimento, não apenas do associado, mas também de todas as comunidades em que trabalha.

A cooperativa iniciou suas atividades com a atuação na compra e venda de mercadorias excedentes e também no beneficiamento e comércio dos produtos agrícolas. Além disso, oferecia à comunidade gêneros de primeira necessidade, com a supressão de artigos como tecidos e especiarias.

Ao cumprir com sua missão de organizar as atividades agropecuárias, de forma cooperativa e diversificada, com tecnologia, qualidade e rentabilidade, a CA2 tem uma estreita vinculação com a atividade do produtor e possui vários segmentos de negócios afim de atender às diversas necessidades de uma propriedade rural, direcionada à agricultura familiar até as grandes propriedades voltadas ao agronegócio.

São mais de 150 consultores técnicos que trabalham no campo com o objetivo de cumprir o propósito da cooperativa em ser referência no ramo do agronegócio e varejo.

A atuação está voltada para os segmentos agrícola, animal e varejo. Para isso, dispõe de uma infraestrutura composta por dezenas de unidades de recebimento e armazenagem de grãos, duas fábricas de rações, vinte lojas agropecuárias com farmácias veterinárias, peças e ferramentas, cinco postos de combustíveis, quatro supermercados, duas lojas de

departamentos, um centro comercial em Ibirubá com praça de alimentação, além de um TRR para entrega direta de combustível para o associado.

Diante do crescimento populacional e do aumento da expectativa de vida das pessoas, a produção de alimentos torna-se cada vez mais importante e necessária. Para suprir essa demanda do mercado, a produção de grãos é um dos principais negócios da cooperativa. “Estamos junto aos associados e clientes desde a produção, recebimento, armazenagem e comercialização dos grãos, nas mais variadas culturas”.

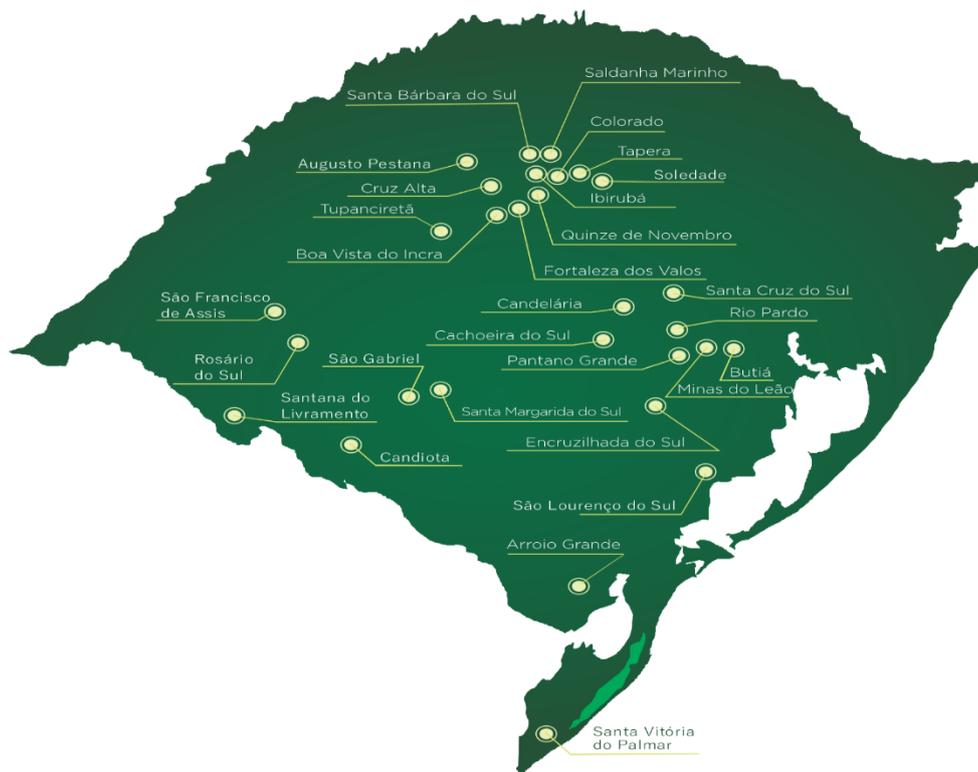
Atualmente, a capacidade de armazenagem é de mais de 11 milhões de sacas de grãos. A busca de parceiros e fornecedores qualificados permite a oferta constante de produtos e tecnologias para todos os associados e clientes. No Quadro 19, contemplam-se algumas ações desenvolvidas pela cooperativa em consonância com os Princípios do Cooperativismo.

Quadro 19 - Ações desenvolvidas pela CA2

Ação	Descrição
Projeto voltado para o desenvolvimento dos associados e colaboradores	Estudos e palestras para melhorar os resultados nas propriedades. Formação dos conselheiros, associados e colaboradores, técnicas utilizadas para fomentar a atuação cooperativista.
Ação social e ambiental	Doações com valor dividido de maneira igualitária entre a Liga Feminina de Combate ao Câncer, Rotary Club, ONG Mi Au Juda, e Apae.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Para manter os princípios do cooperativismo, a CA2 executa projetos voltados ao desenvolvimento dos associados e colaboradores, bem como ações sociais e ambientais em todas as comunidades de atuação. Atividades otimizadas com produtores, através de estudos e palestras para melhorar os resultados das propriedades agrícolas, são alguns exemplos dessas ações. A constante formação de conselheiros, associados e colaboradores, também é um dos pilares utilizados para fomentar a atuação cooperativista. Bem como, doações às entidades dos municípios com atuações da cooperativa. Na Figura 5 abaixo é possível identificar as cidades de atuação da CA2.

Figura 5 - Cidades de atuação da CA2

Fonte: Página Web (2023).

A CA2 com sede administrativa no município de Ibirubá, possui 67 pontos de negócios espalhados em 29 municípios do estado do Rio Grande do Sul. Ainda o desempenho na comercialização de produtos, serviços e assistência técnica abrange todo o território gaúcho.

Com um quadro de mais de 1.400 colaboradores diretos, conta com uma equipe de profissionais extremamente qualificados para atender as necessidades dos mais de 9.100 associados e aproximadamente 30.000 consumidores.

É identificado, através das ações realizadas pela cooperativa o cumprimento do 7º princípio cooperativista “Interesse pela Comunidade” através das ações sociais e ambientais. E o 5º Princípio “Educação, formação e informação” com a ação de Projetos voltados para o desenvolvimento dos associados e colaboradores. Não foram definidas ações que correspondem aos 2º, 3º e 6º, sendo o 1º e 4º princípios que seriam respondidos através da entrevista, sem pertencer aos documentos, uma vez que são ações pertinentes ao relacionamento das cooperativas.

4.2.4 Cooperativa de Transporte CT1

A cooperativa de trabalho busca oportunizar geração de renda para seus associados há mais de 38 anos. Com atendimento de entidades públicas e empresas privadas, a prestação de serviços socialmente responsáveis, comprometidos com a sustentabilidade, o meio ambiente, a qualidade nos serviços e a satisfação do cliente. Localizada na região geográfica intermediária de Porto Alegre.

A CT1, por sua vez, afirma que “cooperar é agir de forma coletiva, com ações conjuntas em prol de um objetivo comum. A prática da cooperação educa e socializa a pessoa, expande as fronteiras culturais do ser humano, proporciona tornar-se mais aberto, flexível, participativo e solidário”.

A cultura cooperativista visa a desenvolver a capacidade intelectual das pessoas de forma criativa, inteligente, justa e harmônica, com a procura de melhoria contínua. Os seus princípios buscam, pelo resultado econômico, o desenvolvimento social através do aperfeiçoamento da qualidade de vida e da boa convivência entre seus cooperados.

Juridicamente, as sociedades cooperativas estão reguladas pela Lei federal nº 5.764, de 1971, que definiu a Política Nacional de Cooperativismo e instituiu o regime jurídico das cooperativas. As empresas cooperativas são sociedades de pessoas de natureza civil, com forma jurídica própria, constituídas a fim de prestar serviços aos seus associados, as quais se distinguem das demais sociedades pelas seguintes características: Adesão livre e voluntária; Controle democrático pelos sócios; Participação econômica dos sócios; Autonomia e Independência; Educação, treinamento, informações; Cooperação entre cooperativas; Preocupação com a comunidade.

4.2.5 Cooperativa de Transporte CT2

A CT2 Fundada em 25 de janeiro de 2011 por cinco cooperativas singulares, a CT2 foi a primeira Central das Cooperativas de Transporte de Cargas e Passageiros do estado. Localizada na região geográfica intermediária de Santa Cruz do Sul – Lajeado. A CT2 fundamenta-se no conceito de “Rede de Cooperação”, com foco:

- No resultado material da visão estratégica das lideranças no ramo;
- Na mudança maiúscula na lógica econômica das Cooperativas de Transporte;

- Na interação entre coopetição e cooperação, uma mudança no jogo dos negócios, que permita tratar a questão mais urgente: “Encontrar as estratégias e tomar decisões adequadas”.

A estratégia de “Rede de Cooperação” tem o objetivo de desenvolver o Transporte Rodoviário através de formas associativas ampliadas e estendidas que contribuam para introduzir: Inovação, Diferenciação, Adesão e Cultura de melhoria e aprendizado contínuo, nas Cooperativas de Transporte.

4.2.6 Cooperativas de Trabalho CTB1

A CTB1 é uma cooperativa de trabalho, criada pelo movimento comunitário da Zona Sul de Porto Alegre, na década de 80 por mais de 3 mil desempregados que viviam na comunidade, sem perspectiva de trabalho ou renda.

A União de Vilas e a comunidade, decidiu reivindicar junto aos governos Municipal e Estadual oportunidades no mercado de trabalho e montaram um acampamento na Praça da Matriz em Porto Alegre naquela época, para lutar por oportunidades de trabalho. Na ocasião, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre ofereceu 200 vagas de trabalho somente, e o Estado não se manifestou em ajudar, apenas coibiu e controlou o movimento através de policiamento reforçado no local.

Evidenciada a falta de interesse do Estado, a comunidade organizou-se e iniciou o levantamento de alternativas viáveis para atender suas demandas e gerar renda. Nesse momento, o presidente de uma das vilas que faziam parte destas comunidades, o Sr. Osmar Freitas, sugeriu a abertura de uma cooperativa de trabalho. Explicou sobre o modelo de organização de trabalhadores que já estava em realização no Chile, na Argentina e no Uruguai, e que já era muito bem-sucedido como alternativa viável no combate ao desemprego.

A ideia foi muito bem aceita pela comunidade, porém, logo de início houve o primeiro entrave: precisava-se de, no mínimo, 20 pessoas com dinheiro suficiente para contribuir com a cota-capital. Como solução, foi feita uma ação cooperativa coletiva, na qual cada um contribuiu com o que podia, ao final da arrecadação o valor superou o necessário. Assim, aos cinco dias do mês de julho de 1984 foi fundada a Cooperativa de Trabalho, Produção e Comercialização dos Trabalhadores Autônomos das Vilas de Porto Alegre Ltda., a CTB1.

Até hoje, são mais de 38 anos de união e de vitórias, em que a CTB1 tem inovado para crescer com muita transparência junto de seus associados e clientes. Orientada pelo Cooperativismo, para oferecer aos seus mais de 2.500 sócios oportunidades de trabalho e, por vezes, o resgate de sua dignidade. Através de qualificação, experiência e perseverança, com o passar dos anos, a CTB1 cumpre o seu papel social, ao propiciar trabalho e geração de renda para muitas famílias gaúchas.

“Somos uma cooperativa de trabalho que busca oportunizar geração de renda para seus associados há mais de 38 anos. Atendemos entidades públicas e empresas privadas, prestando serviços socialmente responsáveis, e comprometidos com a sustentabilidade, o meio ambiente, a qualidade nos serviços e a satisfação do cliente.”.

4.2.7 Cooperativas de Trabalho CTB2

A CTB2 é uma indústria têxtil especializada na fabricação de fios e tecidos de lã e mistos para Decoração, Moda, Calçados, Corporativos e Jogos.

Localizada em Caxias do Sul, na serra gaúcha, com mais de 120 anos de tradição na produção de fios e tecidos de lã e mistos, destaca-se pela qualidade superior, design inovador e atendimento personalizado. Com atendimento para todo o mercado nacional e a América Latina.

“Inovamos constantemente para acompanhar as tendências do mercado, trazemos em nosso DNA a experiência passada de geração em geração, desde os nossos fundadores, nutrimos o gosto pela inovação e sabemos que o futuro pertence a quem o busca constantemente”.

Pelo segundo ano consecutivo, a CTB2 faz parte do Mercado Livre de Energia e utiliza energia de fontes renováveis. Desta forma, a empresa mantém o certificado de Energia + Limpa.

A Cooperativa deixou de emitir 140,816 toneladas de Dióxido de Carbono no período de janeiro a dezembro de 2021. A CTB2 Tecidos e Fios, além de trabalhar com fibras naturais e renováveis, também se utiliza de energia limpa em seus processos, como uma estação de tratamento de efluentes para tratamento de toda a água utilizada pela empresa.

4.3 AÇÕES DAS COOPERATIVAS E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

A fim de cumprir o terceiro objetivo do estudo, a saber: evidenciar, a partir das ações empreendidas pela gestão das cooperativas, elementos que possam configurá-lo como agente impulsionador no desenvolvimento local, foi feita a análise dos documentos disponibilizados em meio eletrônico.

As principais fontes de dados foram documentos na forma textual disponibilizados nos endereços eletrônicos das cooperativas. O tratamento metodológico consistiu, portanto, nas seguintes etapas principais: 1) busca e organização do material oficial de acordo com os objetivos propostos; 2) leitura inicial e exploratória do material; 3) análise documental de conteúdo, orientada pelos pressupostos do cooperativismo, como também do desenvolvimento local.

Na sequência será apresentado as cooperativas, objeto deste estudo.

4.3.1 Cooperativas de Crédito CC1

Examinou-se para a análise o mesmo documento empregado no tópico anterior, relacionado com os Princípios do Cooperativismo, porém com um olhar direcionado ao desenvolvimento local, chamado “Demonstrações Financeiras” da CC1, ano base 2022, a região do estado do RS é composta por 42 cooperativas de diferentes regiões geográficas, destas, 2 não foram verificadas por não possuir o relatório ano base 2022 disponível. Destas 40, apreciou-se o tópico com a seguinte premissa: “Valorizamos as pessoas e a diversidade”, “Nosso compromisso com o desenvolvimento e impacto positivo nas regiões onde atuamos são premissas desde a nossa fundação”.

No ano de 2022, a CC1, objeto deste estudo, relata a aplicação de uma ferramenta “Referencial de Desenvolvimento Sustentável”, que apoia a cooperativa a ter um direcionamento institucional, a qual auxilia-as a serem ainda mais protagonistas do desenvolvimento local.

Somos uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento dos nossos associados e com o desenvolvimento das regiões onde atuamos. Oferecemos mais de 300 produtos e serviços financeiros, que vão desde conta corrente e cartões até investimentos, seguros, consórcios, máquina de cartões e conta 100% digital, atendendo pessoas físicas, jurídicas e produtores rurais. No nosso modelo, os recursos captados são investidos na região. Assim, impactamos positivamente a comunidade, estimulando a geração de renda e o crescimento sustentável.

A jornada do cooperativismo de crédito completou seus 120 anos no Brasil em 2022, a partir da fundação da primeira cooperativa de crédito, em 28 de dezembro de 1902. Segundo a história da CC1, o objetivo da primeira cooperativa foi melhorar as condições de vida das pessoas que viviam naquela comunidade e ele segue atual, o qual faz parte do propósito e das ações locais. Assim como, colaborar com o desenvolvimento e a transformação social das regiões em que atuam é uma das premissas desde a fundação. Isso se dá por meio das iniciativas que entregam um relacionamento diferenciado, cooperativo, e que refletem os valores do cooperativismo, como solidariedade, transparência, responsabilidade e sustentabilidade.

4.3.2 Cooperativas de Crédito CC2

Na CC2, encontra-se a seguinte premissa: “nossa atuação nas diferentes localidades transforma a vida das pessoas e de seus empreendimentos. A cada novo ano, ampliamos nossa conexão com as famílias, parceiros e com as comunidades onde estamos inseridos”.

Na mesma perspectiva, a proximidade com o cooperado fez com que se ganhasse destaque pelo relacionamento com o quadro social e, assim, com a intensificação da expansão para novas regiões, o que leva ao desenvolvimento e a missão em cooperar.

4.3.3 Cooperativa de Transporte CT1

Em 2006, um pequeno grupo de 24 associados fundou, na cidade de Arroio do Meio, interior do Rio Grande do Sul, a qual viria a se tornar a CT1. Com uma gestão profissional e transparente, a CT1 garante a perenidade do negócio, fica a cada ano mais competitiva e com o oferecimento de soluções em logística a seus clientes.

Com uma frota aproximada de 200 caminhões graneleiros, a CT1 transporta cereais, fertilizantes e sementes com seriedade e comprometimento. Possui capacidade de carga de mais de 61.000 toneladas/mês. Ainda são em média 160 cooperados que fazem da CT1 uma das maiores Cooperativas de Transporte do Rio Grande do Sul, como também, uma das maiores do Brasil.

Em parceria com a Rede Transportes, a CT1 oferece aos seus cooperados excelentes condições para seguro de carga, seguro de terceiros, pneus nacionais e importados, recapagens e combustíveis. Com posto próprio junto à sede da CT1 e na filial em Santa Tereza do

Oeste/PR, os motoristas podem aproveitar outras vantagens como lonas de cobertura e insumos diversos para manutenção do caminhão a preços reduzidos.

Além disso, são oferecidos periodicamente cursos e capacitações como direção defensiva, direção econômica, transporte de cargas indivisíveis e acompanhamento psicológico.

O cooperado trabalha diretamente com o cliente, sem a dependência de agenciadores. Com isso o frete torna-se mais lucrativo. O cooperado também não tem preocupação de rodar vazio, pois a Vale Log possui setores administrativos que trabalham a logística dos carregamentos para que a frota não fique ociosa.

Ademais, o preço reduzido nos combustíveis dos postos próprios, a CT1 possui convênio com diversos pontos de abastecimento do País. São em média 50 postos conveniados que oferecem vantagens aos cooperados.

A CT1 também oferta serviços de apoio como assessoria jurídica, logística, plano de telefone, estacionamento monitorado para pernoite, entre outros.

4.4 AÇÕES DESENVOLVIDAS PELAS COOPERATIVAS EM SINTONIA COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

A fim de cumprir o quarto objetivo do estudo, a saber - relacionar as ações desenvolvidas pelas cooperativas em sintonia com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)- foram objeto de pesquisa os documentos disponibilizados por meio eletrônico.

As principais fontes de dados foram documentos na forma textual disponibilizados nos endereços eletrônicos das cooperativas. O tratamento metodológico consistiu, portanto, nas seguintes etapas principais: 1) busca e organização do material oficial de acordo com os objetivos propostos; 2) leitura inicial e exploratória do material; 3) análise documental de conteúdo, orientada pelos pressupostos do cooperativismo, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

4.4.1 Cooperativa de Crédito CC2

Ao considerar para a investigação o documento “Relatório de Sustentabilidade” ano base 2021, com as ações desenvolvidas pela CC2 relacionado com os ODS , a

sustentabilidade é um compromisso intrínseco ao negócio. Os princípios cooperativistas levam à ação consistente nessa esfera. O interesse pela comunidade sempre esteve em pauta. Como também, os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), em sua Agenda 2030 são um reforço ao caminho que se escolheu. “O caminho da construção de um mundo mais livre, justo e solidário.” No relatório da CC2 a seguinte premissa:

Atuar em benefício das comunidades, fortalecer empreendimentos locais, educar para a cooperação, incluir a diversidade, cuidar do meio ambiente, fomentar a prosperidade, promover educação financeira – algumas de nossas iniciativas vinculadas à Matriz de Impacto Social da Cooperativa. Um tripé, equilibrado nos eixos: Finanças Inclusivas, Governança Participativa e Educação Cooperativa.

Através do documento disponibilizado podem-se identificar as ações realizadas pela cooperativa e o ODS presente em cada uma delas, como apresentado no Quadro 20.

Quadro 20 - Ações realizadas pela CC2

Ação	Descrição
Agricultura: a raiz mais profunda	A raiz é o agro, nascer de lá e sempre seguir fortes na premissa de entender a necessidade do cooperado e desenvolver a solução que ele precisa no campo. Em junho de 2021, superamos uma marca: foram mais de R\$ 4,3 bilhões disponibilizados para este segmento. E o ano encerra ainda mais interessante: foram mais de 88 mil operações liberadas, no total de mais de R\$ 4,8 bilhões liberados em crédito rural. Ações estas relacionadas com o ODS número 1, 2, 9 e 15.
Agricultura familiar	Em 2021, os repasses do BNDES por meio da Cooperativa totalizaram R\$ 2,9 bilhões e mais de 65 mil operações de crédito destinadas para subsidiar a Agricultura Familiar. É um sinal grandioso da responsabilidade que se tem com os cooperados e com a sustentabilidade deste segmento - que é a base da alimentação do País inteiro. Ações estas relacionadas com o ODS número 1, 2, 8 e 12.
Produtos financeiros sustentáveis	Eles podem variar muito, ao considerar inúmeras características: o impacto gerado ao cooperado, a redução de perdas, a economia de consumo, a produção de energia limpa, o beneficiamento de pessoas e comunidades mais carentes, entre outros fatores. Ações estas relacionadas com o ODS de número 1, 2, 7, 9 e 11.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

As operações ligadas a ESG (ambientais, sociais e de governança) trouxeram algumas necessidades às entidades reguladoras, como o Banco Central e Secretarias de Meio Ambiente, entre outras, no que diz respeito ao controle das questões socioambientais.

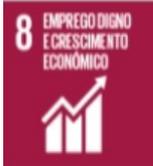
O controle e critérios rígidos na verificação dos documentos necessários, como o CAR, a DAP (Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), licenciamentos socioambientais, são barreiras mitigadoras de riscos. Atender com primor as obrigações legais e requisitos de sustentabilidade para concessão do crédito é parte fundamental das práticas. Produtos sustentáveis: soluções com compromisso social, econômico e ambiental. Se há empreendimentos sustentáveis, existem também produtos financeiros sustentáveis.

No ano de 2022, foi lançado o primeiro Relatório de Sustentabilidade em conformidade com as normas da Global Reporting Initiative (GRI). A adesão a essas diretrizes é uma maneira reconhecida globalmente para o exercício da transparência sobre práticas e desempenho em questões ambientais, sociais e de governança (ESG). Este documento é um passo importante para a Cooperativa em seu objetivo de compartilhar com as partes interessadas a sua contribuição com o desenvolvimento sustentável.

Foi avaliado o desempenho em relação aos requisitos de cada conteúdo GRI apresentado e, o mais importante, “identificamos oportunidades para evoluir nosso desempenho ESG. Além disso, reconhecemos a importância da participação das partes interessadas em nossos processos de análise de materialidade”. No Quadro 21, observam-se os temas materiais expostos no Relatório de Sustentabilidade, ano 2022, apresentado pelo ECC2.

Quadro 21 – Ações desenvolvidas pela CC2 em relação aos ODSs

Tema Material	Escopo	Impacto nos ODSs
 <p>Empreendedorismo</p>	<p>Apoiar cooperados, principalmente os da agricultura familiar e do agronegócio, os micros e pequenos empreendedores, as mulheres e os jovens com a alocação de recursos financeiros e os instrumentos de formação que possibilitem a capacitação para os negócios e o desenvolvimento de potenciais.</p>	 

<p>Educação Financeira</p> 	<p>Fornecer educação financeira para cooperados e não cooperados com o intuito de fortalecer a inclusão consciente, desenvolver hábitos saudáveis na relação do indivíduo com o dinheiro de maneira a melhorar a resiliência financeira das pessoas e de seus negócios como base para um futuro financeiro sólido.</p>	
<p>Desenvolvimento Comunitário</p> 	<p>Atuar para que o crédito concedido seja direcionado a atividades que gerem impacto social, ambiental e econômico positivo pelo desenvolvimento dos cooperados e de seus empreendimentos e para impulsionar comunidades prósperas e solidárias.</p>	
<p>Finanças Sustentáveis</p>    	<p>Ofertar soluções financeiras adequadas e mobilizar capital para impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável e de baixo carbono, principalmente no meio rural, com proteção social e preservação ambiental, além de considerar critérios sociais e ambientais no desenvolvimento e na oferta de produtos e serviços (crédito, financiamento, consórcios, seguros, investimentos, entre outros).</p>	
<p>Crescimento Inclusivo</p> 	<p>Reduzir a desigualdade social e econômica por meio de diretrizes e ações que proporcionem o acesso universal a produtos e serviços financeiros básicos e necessários para</p>	 

		garantir o bem-estar social das pessoas e o sucesso dos seus empreendimentos, em particular dos grupos mais vulneráveis e menos assistidos, seja por limitação tecnológica, econômica ou geográfica.	
Desenvolvimento de Capital Humano		Criar oportunidades de capacitação e formação para o desenvolvimento de colaboradores, para aprimorar o conhecimento, as competências e as habilidades destes, e estimular o pertencimento, a cooperação e o alcance de objetivos mútuos.	
Prosperidade financeira		Atuar para dar continuidade a uma instituição financeira economicamente próspera, capaz de gerar impacto positivo para todas as partes interessadas, principalmente para cooperados, colaboradores e comunidades em que se está inserido.	
Cultura Cooperativa		Reforçar a cultura de cooperação, os princípios e os valores do Cooperativismo, as diretrizes da atuação como instituição financeira para fortalecer o vínculo com os cooperados, com os colaboradores e com toda a sociedade.	
Investimento Social		Investir no desenvolvimento e no fortalecimento de iniciativas próprias ou decorrentes de parcerias com outros atores para apoiar as causas das comunidades onde se está	

	<p>inserido e efetivar o compromisso com o 7º Princípio do Cooperativismo, o Interesse pela Comunidade.</p>	
<p>Inovação e Tecnologia</p> 	<p>Investir em inovação e na adoção de novas tecnologias a fim de acompanhar a transformação digital no setor financeiro e de entregar ao cooperado a melhor experiência em sua relação com a Cooperativa.</p>	

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados (2023).

A identificação dos temas materiais foi parte importante do processo de relato e envolveu mapeamento dos principais stakeholders da Cooperativa com vistas a garantir que suas preocupações e manifestações fossem consideradas e abordadas no Relatório de Sustentabilidade. O mapeamento considerou a análise de influência, as expectativas desses grupos em relação ao negócio, o tipo de associação que mantêm com a Cooperativa, o potencial estratégico e o grau de relevância para o negócio.

Os temas relevantes para a Cooperativa e para seus stakeholders foram identificados com base na missão, visão e nos valores, nas estratégias, na análise de documentos internos e externos, como planos, políticas, relatórios, regulamentações, estatutos e regimentos, entre outros componentes de gestão. Para isso também foram levantados e estudados os principais desafios e as oportunidades do setor em relação à sustentabilidade.

Ao total, 10 temas foram priorizados e passaram a compor a matriz de materialidade da CC2 (demonstrado no Quadro 22). Estes estão incluídos no Relatório de Sustentabilidade serão monitorados e reportados regularmente. A partir dessa primeira análise de materialidade, o processo de consulta e de diálogo a fim de garantir que a Cooperativa está abordando os temas mais relevantes e críticos para a sustentabilidade e para as partes interessadas.

4.4.2 Cooperativa de Saúde CS1

Ponderou-se para a análise o documento “Relatório Integrado de Sustentabilidade da Unimed do Brasil” ano base 2022, com as ações desenvolvidas pela CS1 relacionadas com os ODS. Documento elaborado com o conceito ESG (Ambiental, Social e Governança, na tradução do inglês) e as melhores referências de relato do mercado. Nele, narra-se o novo momento que a Organização tem vivenciado e como isso influencia na maneira como se atua.

Ao ampliar a perspectiva sobre os valores gerados pela atuação da Cooperativa do Brasil, trouxe-se também, neste relatório, a perspectiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, ao evidenciar ao longo do documento como a Confederação contribui para o alcance de oito das 17 metas globais estabelecidas nesta agenda.

A seguir, no Quadro 22 as metas ESG, relacionadas com os ODSs e o resultado das ações desenvolvidas pela CS1.

Quadro 22 - Meta ESG Ambiental e os ODSs

Meta ESG	ODS	Resultado chave
Ambiental		Ter 100% do Sistema Cooperativa com Programa de Gestão Ambiental (ao contemplar indicadores de energia, água e efluentes, emissões, resíduos, conformidade ambiental e avaliação ambiental de fornecedores).
		Ter 100% do Sistema Cooperativa aderente ao Programa Carbono Neutro, com planos de redução de emissões e gerenciamento de riscos climáticos.
		Adotar a iniciativa de Metas Baseadas na Ciência SBTi para escopos 1, 2 e 3 do Inventário de Emissões de GEE na Cooperativa do Brasil.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

No quadro 23, vê-se as metas ESG Social e os ODSs da “CS1”, programas relacionados com os ODS 3, 5, 8 e 10 e os resultados das ações.

Quadro 23 - Meta ESG Social e os ODSs

Meta ESG	ODS	Resultado chave
Social		Desenvolver Programa de Saúde Mental para colaboradores.
	 	Todas as Cooperativas com a referência dos números de acidentes de trabalho ou doenças profissionais identificados.
	  	Implementar iniciativas que possibilitem o acesso de grupos minoritários e de baixa renda, inclusive PJs, a produtos e serviços de saúde do Sistema da Cooperativa.
		Desenvolver um Programa Profissional focado em mulheres.
		Aumentar número de Cooperativas com políticas internas de Diversidade e Inclusão e de Direitos Humanos ou que aderem à Política de Diversidade e Inclusão e Direitos Humanos da CS1.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

No quadro 24, verificam-se as metas ESG Governança e os ODSs da “CS1”, programas relacionados com o ODS 16 e os resultados das ações.

Quadro 24 - Metas ESG Governança e os ODSs

Meta ESG	ODS	Resultado chave
Governança		Aumentar o número de Cooperativas que utilizam a metodologia GRI para prestação de contas.
		Ter 100% das Cooperativas aderidas à Política ESG da Cooperativa do Brasil.
		Ter, no mínimo, 50% do Sistema da Cooperativa associado ao Selo ESG da Cooperativa do Brasil anualmente (certificadas).

Fonte: elaborado pela autora (2023).

O Selo da Cooperativa CS1 de Governança e Sustentabilidade, processo de certificação coordenado pela Cooperativa do Brasil, consolida um diagnóstico das Cooperativas aderentes. É uma relevante ferramenta não apenas de gestão de indicadores internos, como estimula a implementação de boas práticas em governança e gestão para a sustentabilidade.

Em 2022, o Selo da Cooperativa passou por uma reestruturação completa de suas dimensões de avaliação, questionário, pré-requisitos e matriz de notas e fluxos, com o objetivo de tornar mais assertivo o diagnóstico de maturidade ESG no Sistema da Cooperativa. Para 2023, está prevista a realização de dois pilotos com as Cooperativas, para coletar percepções do novo processo e melhorias e, a partir disso, o novo Selo ESG será aplicado de forma oficial, já valendo a nova pontuação em 2024.

A participação das Cooperativas no Selo gera oportunidades ao permitir um autodiagnóstico da gestão das participantes e, a partir dele, traçar caminhos para uma evolução contínua e sistematizada de seus indicadores de gestão. Gera valor aos participantes, na medida em que os prepara para o atendimento das exigências dos órgãos de regulação. Após análise, são certificadas e reconhecidas por meio de premiação, dividida pelas categorias Diamante, Prata, Ouro e Bronze, que estão relacionadas com o desempenho em pontuação e a evolução de indicadores.

Conciliar necessidades econômicas, sociais e ambientais tem sido cada vez mais urgente e necessário para que seja possível garantir a vocação da marca da CS1 de cuidar da saúde das pessoas. São tempos de mudanças e, com o acompanhamento deste movimento mundial, o conceito ESG passou a direcionar o planejamento estratégico da Confederação,

após um diagnóstico realizado com o apoio de uma empresa parceira, em que foi possível reavaliar onde a marca está, aonde quer chegar e qual caminho deverá ser percorrido nessa agenda.

A Cooperativa mostra um legado construído ao longo de 55 anos, por meio de 340 cooperativas, o que a possibilita estar em sintonia com as constantes mudanças do mundo e do setor. Com presença em 90% do território nacional, a marca inicia, agora, um novo capítulo ainda mais forte, mais cooperativo e mais potente.

Uma das maneiras de avançar no aspecto ESG é aderir a agendas globais que se correlacionam com compromissos já assumidos pela cooperativa.

Também filiou-se ao Movimento Transparência 100%, cujo objetivo é encorajar e capacitar as empresas para ir além das obrigações legais, com o fortalecimento de mecanismos de transparência e integridade, em alinhamento ao ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes); e ao Movimento Mente em Foco, correlacionado ao ODS 3 (Saúde e bem-estar), focado em saúde mental.

Com essas filiações, a Organização se compromete a desenvolver programas e iniciativas concretas para tratar os temas, ao seguir as diretrizes estabelecidas no programa Ambição 2030, criado para acelerar as metas propostas pela Agenda 2030 da ONU. Um ponto, apenas, com relação à remuneração da Alta Administração 100% Integra, um dos quesitos do Movimento Transparência 100%: não se aplica à Cooperativa do Brasil, pois no cargo diretivo, o médico/administrador, em geral não possui remuneração variável, por não ter no seu conceito a entrega de uma produção e sim a gestão da Cooperativa, independentemente da receita ou custo. O cargo diretivo é eletivo e sua remuneração fixa é definida em Assembleia Geral Ordinária (AGO), obrigatoriamente, de acordo com a Lei 5.764/71 (do Cooperativismo).

4.5 ENTREVISTAS

Nesse tópico serão descritas as entrevistas realizadas com Diretor, Vice-Presidente e Presidente das cooperativas objeto desse estudo. Buscou-se descrever as ações das cooperativas em relação aos Princípios do Cooperativismo, desenvolvimento local e as ações em sintonia com os ODSs.

4.5.1 Perfil dos entrevistados

Esta seção apresenta como objetivo caracterizar os entrevistados responsáveis pelas cooperativas, com destaque aos aspectos socioeconômicos, tais como: a origem e a relação com a cooperativa, o cargo que ocupa na cooperativa, entre outros. Para tanto, destaca-se o Quadro 25 a seguir, que mostra os participantes da pesquisa.

Quadro 25 - Caracterização socioeconômica dos entrevistados

Entrevistado	Sexo	Município	Cargo	Tempo na cooperativa
ECC1	Masculino	Bento Gonçalves, RS	Diretor Superintendente	3 anos
ECC2	Feminino	Nova Petrópolis, RS	Vice-Presidente	4 anos
ECA1	Masculino	São Gabriel, RS	Presidente	7 anos

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Analisando o Quadro 25, verifica-se que das três entrevistas realizadas, duas delas foram com indivíduos do gênero masculino e uma do feminino. Com relação aos municípios de atuação, foi possível identificar que duas pertencem a Região Geográfica Intermediária de Caxias do Sul e uma delas da Região Geográfica Intermediária de Santa Maria. Os cargos dos respectivos entrevistados, deram-se por Diretor Superintendente, Vice-Presidente e Presidente. Destes entrevistados, dois são do ramo de cooperativas de crédito e uma do ramo agropecuário.

No que tange à origem das cooperativas, observa-se a importância do entrevistado “ECC2”, pois é a primeira cooperativa de crédito do Sistema, com 120 anos de história, atua em 21 municípios entre o vale dos Sinos e a Serra Gaúcha (PIONEIRA, 2023).

Nesta seção, buscou-se caracterizar os responsáveis pelas cooperativas entrevistadas. Constatou-se que o tempo de atuação vai de 3 anos a 7 anos e destaca-se o grau dos cargos ocupados, todos eles de extrema importância. Entretanto, o fato de não ter retorno de grande parte dos contatos feitos, não visou representar estatisticamente a população do universo da pesquisa. Na próxima seção, serão destacadas as ações desenvolvidas em relação ao Princípios do Cooperativismo.

4.5.2 Princípios do Cooperativismo e as ações desenvolvidas.

Esta seção tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas pelas cooperativas, através das entrevistas com os responsáveis pelas cooperativas, quanto aos Princípios do Cooperativismo. Nesse sentido, os autores Matos e Ninaut (2007) destacam a importância do cooperativismo na economia brasileira, por ser um sistema capaz de alinhar o desenvolvimento humano ao sustentável, devido aos seus princípios de origem.

Logo, foi observado no primeiro tópico, com relação à identificação da cooperativa, que todas elas possuem parceria público/privada, além de aprimorar projetos e programas junto à comunidade. Exemplo do programa “Um olhar para o Futuro” ECC1. Através do ECA1, foi observada a parceria com Órgãos Públicos, com EMATER, para o implemento de projetos nas comunidades do interior, bem como fomentar o artesanato.

Os dados comprovam a afirmação observada por Drumond (2010), sobre as cooperativas serem agentes de desenvolvimento local que buscam aplicar ações de forças coletivas locais, portanto; diferenciam-se das estruturas globalizantes.

Em relação aos Princípios do Cooperativismo, os três souberam responder. Em associação às ações desenvolvidas, o ECC2 ressalta que, são agentes propulsores dos Princípios do Cooperativismo as seguintes ações:

Assembleias presenciais e digitais, oportunizando a participação do associado e a prática do 2º princípio; distribuição de sobras com possibilidade de resgate de até 50% do valor das sobras; reuniões com os associados e capacitação com os diferentes públicos, sempre ouvindo a sua necessidade; receber visitas de outras cooperativas e compartilhar boas práticas; vários programas sociais de desenvolvimento das pessoas; patrocínio de festas e ações para o desenvolvimento da comunidade.

Segundo o entrevistado ECC1, todas as ações da cooperativa são pautadas pelos Princípios macros do cooperativismo e que toda a realização é aderente a um dos Princípios. A seguir observam-se alguns exemplos citados:

Nosso processo assemblear que aprova os números, os projetos da Cooperativa, portanto estamos praticando a Gestão Democrática pelos Sócios. Os nossos sócios realizam seus negócios junto à Cooperativa, estamos praticando o princípio “Participação Econômica dos Sócios”, ou seja, sócio fazer negócios com sua própria cooperativa. Quando nossa Cooperativa realiza negócios com os outros segmentos de cooperativismo praticamos a “Intercooperação”, durante o ano sempre realizamos muitas ações sociais e desenvolvemos projetos estruturados como, por exemplo, “Juventude Conectada”, projeto “Empreendedorismo Urbano”, “Empreendedorismo Rural”, e etc., praticamos o princípio “Compromisso com a Comunidade”.

Verifica-se, a partir das falas dos entrevistados ECC1 e ECC2 ambos praticam o 2^a Princípio do Cooperativismo, de acordo com a OCB (2022), a Gestão Democrática pelos associados, “As cooperativas são organizações controladas por seus sócios, os quais participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e nas tomadas de decisões”.

Foi solicitado aos entrevistados o meio de comunicação que essas ações são divulgadas e empregam-se os mais diversos canais, como: redes sociais, veículos de comunicação (rádio/tv/jornal), relatórios, através das reuniões e assembleias. Também constatou-se o registro dessas ações, como em fotos, documentos, matérias, em formato de entrevistas e reportagens.

As três possuem ações que propulsionam o Princípio do Cooperativismo a intercooperação, ou seja, praticam ações com outras cooperativas, com os mesmos ramos, ou de ramos diferentes. Na próxima seção, serão destacadas as ações desenvolvidas em relação ao Desenvolvimento Local.

4.5.3 Desenvolvimento Local e as ações das cooperativas.

Esta seção objetiva descrever as ações efetivadas pelas cooperativas, através das entrevistas com os responsáveis pelas cooperativas, em relação ao Desenvolvimento Local. Tendo em vista que as cooperativas podem distribuir os resultados econômicos numa proporção às operações com seus cooperados, infere-se que este aspecto está ligado ao processo de distribuição de renda. De acordo com Oliveira (2001), as cooperativas são organizações que contribuem na promoção do desenvolvimento local, visto que um de seus princípios é o desenvolvimento sustentado das sociedades onde atuam.

Em relação às ações que demonstram interesse pela comunidade, o entrevistado ECC1, contribui: durante o ano sempre realizam muitas ações sociais e otimizam projetos estruturados como por exemplo “Juventude Conectada”, projeto “Empreendedorismo Urbano”, e “Empreendedorismo Rural”, com a prática do princípio “Compromisso/interesse com a comunidade”. Além destes, ainda trabalham os projetos voltados para alunos escolares chamados de “Um Olhar para o Futuro”, também o projeto “juventude cooperativista”, e o Projeto “mesadinha” entre outros.

Ademais, quanto ao interesse pela comunidade, o entrevistado ECC2 menciona as seguintes ações, apresentadas no Quadro 26.

Quadro 26- Ações desenvolvidas pela cooperativa CC2

Programa	Ação
Fundo Social	O Fundo Social é um programa societário da Cooperativa que já distribuiu mais de 9,5 milhões em recursos para entidades de 21 municípios da região. Desde 2015 essa ação destina recursos a projetos desenvolvidos por entidades com foco em educação, cultura e esporte incluso.
Abelhuda	A Abelhuda é uma biblioteca móvel do programa A União Faz a Vida, que funciona na área de ação da CC2. Tem por objetivo despertar o espírito de cooperação, com a partilha de um espaço de cultura e a estimulação da preservação do material de uso comum.
Patrocínios	O apoio a eventos e iniciativas locais é uma das ações que se realiza para fomentar o desenvolvimento das comunidades.
Fórum Regional de Educação	Ação que potencializa o desenvolvimento dos(as) educadores(as) da região de atuação da CC2.

Fonte: entrevista CC2 (2023).

Em relação às ações desenvolvidas pelas cooperativas que demonstram preocupação com a sustentabilidade, o ECC1 complementa, “inclusive possuímos produtos que permitem a facilidade ao crédito para projetos de sustentabilidade do meio ambiente.” Na fala ressalta o recebimento de diversas premiações do sistema pelo compromisso que possuem em relação ao meio ambiente. Na mesma fala complementa: “apenas em 2021 o sistema financiou 962 empreendimentos com finalidade de iniciativas sustentáveis. Também através de operações de crédito para energias renováveis (Sistemas fotovoltaicos, Geradores de energia solar, Aquecimento a gás, Máquinas e equipamentos de tratamento de água para reuso, Biodigestores, e etc.”.

Conforme tratado no segundo capítulo, no tópico 2.4, uma das formas de organização da comunidade local é através de cooperativas. Para Bialoskorki Neto (2002) a estrutura das organizações cooperativistas demonstra uma fundamental e conseqüente função pública de desenvolvimento econômico, no que diz respeito à geração e distribuição de renda e à criação de empregos.

Evidencia-se que os três entrevistados relacionam desenvolvimento territorial com as questões econômicas e sociais. Conforme discurso do entrevistado:

Desenvolvimento territorial é uma estratégia que visa promover o desenvolvimento econômico e social de uma determinada região, levando em consideração as suas particularidades e potencialidades. Ele parte do pressuposto de que o território é um elemento fundamental para a construção de políticas públicas, tendo em vista que é nele que ocorrem as interações econômicas e sociais que geram riquezas e oportunidades (entrevistado 2, CC).

Cooperativas de crédito podem investir em projetos socioambientais e de educação financeira. Também é possível a intercooperação com cooperativas focadas em soluções sustentáveis (SEBRAE, 2023). As cooperativas possuem a educação como foco nas suas ações, como se verifica na fala do entrevistado:

Desde 1902 a bandeira social da Pioneira sempre foi a Educação. Os programas educacionais promovem o desenvolvimento das crianças, jovens e adultos. Acompanhamos os indicadores como Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para medir o desenvolvimento social e educacional dos municípios na nossa área de atuação (entrevistado 2, CC).

A partir do entendimento e da compreensão sobre a importância do cooperativismo, é exposto nos dados divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento PNUD, os municípios brasileiros, os quais têm a presença efetiva de cooperativas, apresentam Índices de Desenvolvimento Humano IDH médio de 0,701 contra 0,666 para cidades não servidas.

Para os entrevistados, as cooperativas possuem um papel fundamental na cadeia de produção e comercialização, conforme a fala a seguir:

Nosso sistema é hoje o maior repassador de recursos do BNDES no País. Somos um forte parceiro colocando à disposição todas nossas linhas de crédito para fomentar a economia local. Temos isso disponível para produção/custeio, investimentos e comercialização (entrevistado 1, CC).

Ainda com relação aos entrevistados a percepção da importância das cooperativas:

A cooperativa tem um papel fundamental na organização econômica local, especialmente na cadeia de produção e comercialização, pois ela cria oportunidades para os pequenos produtores locais se organizarem e se fortalecerem economicamente (entrevistado 2, CC).

Através da colaboração, o cooperativismo busca superar situações de exclusão social, principalmente dos pequenos produtores ou agricultores familiares. A meta principal é melhorar as condições de vida dos cooperados, sobrepujar as dificuldades de inserir seus produtos no mercado (BALEM, 2016). As cooperativas detêm um papel importante para a cadeia de produção, como visto nas falas dos entrevistados e como corrobora o entrevistado 1, da CA, “somos uma das únicas cooperativas do segmento no RS, proporcionando aos produtores a possibilidade da produção com vantagens no mercado”. Eles relatam em suas falas a parceria com outras instituições a fim de promover o desenvolvimento local, essa ideia de estabelecer parcerias com outras instituições, sejam elas do setor privado ou não, está ligada aos Princípios do Cooperativismo.

Nessa seção foram abordados temas referentes ao desenvolvimento local, com o reforço da importância do cooperativismo e das ações desenvolvidas pelas cooperativas. Observam-se as ações efetivadas pelos entrevistados, com especial destaque para o desenvolvimento econômico. No item a seguir, serão abordadas as ações desenvolvidas em relação aos ODSs.

4.5.4 ODS e as ações das cooperativas.

Esta seção tem como objetivo descrever as ações praticadas pelas cooperativas, através das entrevistas com os responsáveis por estas, em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para além da sua natureza de organizações centradas nas pessoas, as cooperativas são também organizações as quais atuam de acordo com valores e princípios éticos, globalmente aceites. A combinação destes dois elementos – centradas nas pessoas e dirigidas por valores e princípios éticos – faz das cooperativas um modelo empresarial ideal para implementar os ODS. O próprio texto da Agenda 2030 reconhece a diversidade do setor privado, incluindo as cooperativas, e o importante papel que têm para implementar.

Na perspectiva da preocupação com o meio ambiente, a CC2 - Crédito Energia Solar: com vários benefícios para o associado - Programa de desenvolvimento de integradores: O Programa de Desenvolvimento de Integradores de Energia Solar da Cooperativa Pioneira - PDI objetiva gerar desenvolvimento sustentável e perene do mercado de energia solar fotovoltaica. Além da cooperativa, também são parceiros do projeto a UCS (Universidade de Caxias do Sul) e o Sebrae. - Preservação das nascentes: em parceria com a Emater, a Cooperativa estimula a proteção das nascentes nas propriedades rurais. - Neutralização de

gases de efeito estufa: A Cooperativa neutralizou mais de 626 toneladas de Gases de Efeito Estufa (GEE) emitidas em 2021 e em parte de 2022. Para realizá-la, a Central Cooperativa Sul, da qual a Pioneira faz parte, apoiou o Projeto Compostagem Santa Catarina, que acontece em parceria com 13 pequenos produtores rurais de suínos de Santa Catarina.

Busca-se, nesta etapa do estudo, complementar as questões abordadas na análise dos documentos encontrados, através de pessoas que estão à frente de cooperativas e que vivenciam essas ações já implementadas.

Quando mencionada a questão ESG, a CC2 relata a importância do tema e cita a existência do “Comitê de Cooperativismo e Sustentabilidade”, entre as ações desenvolvidas a Vice Presidente da cooperativa corrobora com os assuntos tratados:

Assessorar o Consad nos aspectos relacionados à sustentabilidade; Analisar, promover e acompanhar os programas sociais e de formação da Cooperativa, como: União Faz a Vida, Cooperativas Escolares, Crescer e Pertencer, Fundo Social e Fundo Comunidades Melhores, Educação Financeira, Assessoria Empresarial, Sucessão Familiar, dentre outros; Recomendar ao Consad e zelar sobre a implantação local da Política de Sustentabilidade sistêmica; Avaliar e debater sobre iniciativas locais relacionadas à implantação da Política de Sustentabilidade, a partir do monitoramento pelo Referencial de Desenvolvimento Sustentável; Monitorar o desempenho da Cooperativa através do Referencial de Desenvolvimento Sustentável; Estabelecer um Plano de Ação em conjunto com as Áreas com as necessidades e oportunidades identificadas a partir do monitoramento do Referencial de Desenvolvimento Sustentável e recomendar ao Consad para deliberação; Acompanhar o andamento do Plano de Ação deliberado e avaliar a efetividade das ações realizadas, propondo o aprimoramento quando necessário.

Das ações implementadas acentua-se a importância que a CC2 tem em relação à sustentabilidade e a comunidade em geral, pois, está nas ações o espírito cooperativista. Ações estas que trazem impacto nas comunidades onde as cooperativas estão inseridas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar as ações desenvolvidas pela gestão das cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (RS) que podem configurá-la como agente impulsionador no desenvolvimento local. Inicialmente, com o intuito de atender o objetivo geral do estudo, foi realizada uma busca no site oficial da Organização das Cooperativas Brasileiras OCB, especificamente do Rio Grande do Sul, a fim de identificar as cooperativas com registro.

Após a busca, efetivou-se um estudo a respeito das regiões geográficas em que as cooperativas estão inseridas. A partir dos resultados encontrados, foi possível evidenciar as regiões de atuação das cooperativas, e verificar que há presença em 162 municípios do estado do Rio Grande do Sul, sendo que o estado possui 497 municípios, num total de mais de 30% de representatividade no estado. Além de identificar os ramos das cooperativas por regiões intermediárias do estado do RS.

Já para o cumprimento dos objetivos específicos a) descrever as ações das cooperativas estudadas em relação aos Princípios do Cooperativismo; b) evidenciar, a partir das ações empreendidas pela gestão das cooperativas, elementos que possam configurá-lo como agente impulsionador no desenvolvimento local; e c) relacionar as ações desenvolvidas pelas cooperativas em sintonia com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), foi feita análise de documentos disponíveis através de sites oficiais das cooperativas de 5 ramos, além de três entrevistas. Deste modo, não foram alcançados os resultados esperados para os objetivos. Esperava-se que os sites das cooperativas pudessem conter mais informações relacionadas com os princípios cooperativistas e as ações desenvolvidas por estas, como também não somaram um número de retorno esperado das entrevistas. Não foi possível generalizar os resultados encontrados para todo o universo do objeto de estudo.

Das cooperativas analisadas, as ações estão comprometidas com os Princípios do Cooperativismo, conforme encontrado nos documentos. Outro ponto importante de destacar, é o ESG nos relatórios que estão relacionados com as ações desenvolvidas pelas cooperativas e com os projetos futuros.

No campo teórico, o presente estudo surge para avançar nas pesquisas acerca do cooperativismo, já que o estado do RS possui um número expressivo de cooperativas com registro na OCB, órgão este que as regulamenta, além de possuir uma história forte na

economia do País. Buscou-se identificar o cumprimento dos princípios do cooperativismo pelas cooperativas de modo a servir de embasamento para futuros estudos.

Recomenda-se o emprego mais recente dos sites das cooperativas, pois eles existem e são alimentados com algumas informações que talvez não sejam tão relevantes para o sistema cooperativo como um todo. Os informes das ações que são citadas como desenvolvidas pelas cooperativas são mais atrativas aos cooperados e até mesmo para prospecção de novos cooperados.

As principais práticas identificadas pelas cooperativas analisadas são as que beneficiam a comunidade onde a cooperativa está inserida. As intervenções como arrecadações de alimentos, vestuário e utensílios, são destinados a todos os moradores da comunidade, extensivo aos não cooperados, inclusive acontece a intercooperação, o que possibilita mais pontos de arrecadações, em cooperativas de ramos diferentes.

Outras ações a serem destacadas são projetos educacionais voltados à situação financeira, estes desenvolvidos com jovens e adultos, a fim de ressaltar a importância desde cedo do planejamento das finanças. Estas promovem o desenvolvimento e capacitação dos cooperados, as quais refletem diretamente no comprometimento dos cooperados com a região local.

Deste modo, foram verificadas ações que refletem diretamente no desenvolvimento regional, como vista nas cooperativas de crédito, com projetos sociais que refletem no desenvolvimento das comunidades, com o envolvimento de projetos sociais nestas com foco na educação, cultura e esporte incluso.

Quanto às questões ligadas às ODS e ESG, confirma-se a citação por parte das cooperativas entrevistadas, e em alguns dos documentos analisados. Como no ramo de saúde, a efetivação de metas propulsoras como indicadores de energia, água e fluentes, bem como programas de redução de emissões e gerenciamento de riscos climáticos.

Já nas cooperativas de crédito, ações como créditos destinados a projetos com redução de impacto climático e soluções financeiras adequadas para impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável, principalmente no meio rural, com proteção social e ambiental, além de considerar critérios sociais e ambientais na oferta de produtos e serviços.

As questões ambientais, sociais e de governança passaram a receber mais atenção das organizações. Especialmente das cooperativas, visto que estas já possuem tais questões em seus princípios cooperativistas. Essa tendência tem duas explicações. A primeira está relacionada com uma reparação histórica e contextual, em que as organizações ao conduzirem

uma determinada atividade econômica específica, conseqüentemente impactam, muitas vezes, de forma negativa o meio ambiente e, conseqüentemente, prejudicam a comunidade onde localiza-se.

A segunda, por seu turno, objetiva a geração de valor para a organização, isto porque as boas práticas relacionadas às questões ambientais, sociais e de governança passaram a ser avaliadas pelo mercado financeiro e as empresas que possuem indicadores de ESG adequados estarão à frente de seus concorrentes e terão seus ativos melhores avaliados pelo mercado. Principalmente, quando o serviço e/ou produto é procurado no mercado, e é aí que o cooperado decide procurar o sistema cooperativo.

Nesse contexto, apresenta-se como limitação do estudo, a técnica de coleta de dados escolhida, uma vez que a entrevista demanda mais proximidade com os questionados, ponto este que dificultou o retorno por parte dos respondentes. Esperava-se que o regresso dos e-mails encaminhados fosse satisfatório para que se pudesse considerar parte da amostra, de acordo com o documento considerado para identificar as cooperativas com registro.

Outro ponto importante a ser discorrido é a atualização dos sites existentes das cooperativas, em meio ao cenário eletrônico e informatizado, ainda, muitas delas não mantêm as informações disponíveis aos cooperados e às pessoas interessadas para que sejam possíveis as análises e considerações, fica aqui uma sugestão para gestores.

Deste modo, sugere-se para futuros estudos, novas pesquisas realizadas com outro método de coleta de dados e que seja feito com uma cooperativa de cada ramo de forma presencial. Assim, é viável a análise mais aprofundada das cooperativas, estas que possuem um número considerável no estado do RS.

5 REFERÊNCIAS

ABRANTES, J. **Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

ACI. Alianza Cooperativa Internacional; OIT. Organización Internacional del Trabajo. **Las cooperativas y los Objetivos de Desarrollo Sostenible: Debate sobre el desarrollo después de 2015**. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_emp/---emp_ent/---coop/documents/publication/wcms_307228.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL. **Identidad cooperativa: nuestros principios y valores**. Disponível em: <Identidad cooperativa: nuestros principios y valores | ICA> . Acesso: 31 mar. 2023.

ALVES, Giselle Borges. **Sociedades Cooperativas x Sociedades Mercantis**. Disponível em: <<http://newjuris.blogspot.com/2009/06/sociedades-cooperativas-x-sociedades.html>>. Acesso em: 24 nov 2020.

AMEL-ZADEH, A.; SERAFEIM, G. Why and how investors use ESG information: Evidence from a global survey. **Financial Analysts Journal**, 74(3), 87-103, 2018.

ANDRADE, H. **Desenvolvimento rural sustentável: uma visão territorial**. Luanda – Angola: FAO, 2012.

BALEM, Tatiana Aparecida. **Associativismo e Cooperativismo**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2. reimp. da 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROSO, Antônio. **Afinal, o que é ESG?** Disponível em:<<https://impacthubmanaus.com.br/2022/07/07/a-vertente-esg-meio-ambiente-social-e-governaca/>> Acesso em: 12 dez 2022.

BENECKE, D. W. **Cooperação e desenvolvimento: o papel das cooperativas no processo do desenvolvimento econômico nos países do terceiro mundo**. Porto Alegre; Recife: Coojournal Assocene, 1980.

BIALOSKORSKI NETO, S. **Gestão do Agribusiness Cooperativo**. In: BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. p. 515-54.

_____. **Agronegócio cooperativo**. In: BATALHA, M. (Org.). **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Estratégias e cooperativas agropecuárias: um ensaio analítico**. In: BRAGA, Marcelo José; REIS, Brício dos Santos (Org). **Agronegócio cooperativo – reestruturação e estratégias**. Viçosa, 2002.

BÜTTENBENDER, P. L.; SPARENBERGER, A.; PERDONSINI, D.; BÜTTENBENDER, B. N. Sistema cooperativo e os aportes ao desenvolvimento regional: o caso do noroeste gaúcho. In: **SEMINÁRIO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA**, 6., Ijuí, 2016. Anais... Ijuí: Salão do Conhecimento, 2016.

CARON, Antoninho. **Inovações tecnológicas nas pequenas e médias empresas industriais em tempos de globalização: O caso do Paraná. Florianópolis. Universidade de Federal de Santa Catarina**. Tese de Doutorado em Engenharia da Produção. 2003.

CERIN, Pontus; SCHOLTENS, Bert. Linking responsible investments to societal influence: motives, assessments and risks. *Sustainable Development*, v. 19, n. 2, p. 71-76, 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONEXAOCOOP. Disponível em:<<https://conexao.coop.br/>> Acesso em: 05 abr 2023.

CÓTON, M. C.; CASTRO, N. R. Cooperativas de crédito y banca um caminho por explorar. **Revista de Economía pública, Social y Cooperativa, Valência**, v. 72, p. 262-300, 2011.

COTÓN, Manuel Castro; CASTRO, Noelia Romero. Cooperativas de crédito y banca ética; un camino por explorar?. CIRIEC-España, **Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa**, v. 72, p. 262-300, 2011.

COSTA, Luciano de Souza. O Cooperativismo: Um Reflexão Teórica. Ciências Sociais em Perspectiva **Ciências Sociais em Perspectiva** (6) 11: 2º sem. 2007. Disponível em: <<https://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/coop-reflexao-teorica.pdf>> Acesso em: 10 dez 2022.

DALE, A.; DUGUID, F.; LAMARCA, M. G.; HOUGH, P.; TYSON, P.; FOON, R. NEWELL, R.; HERBERT, Y. Co-operatives and sustainability: an investigation into the relationship. International Co-operative Alliance: 2013.

DANG, R.; BRUNA, M.; HOUANTI, H.; MANITA, R. **Board gender diversity and ESG disclosure: Evidence from the US**, 2018 (No. hal-01847924).

DELFINO, A. L.; LAND, A. G.; SILVA, W. R. A Relação entre Valores Pessoais e Organizacionais Comparados aos Princípios do Cooperativismo. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Minas Gerais, v. 1, n. 3, p. 67-80, 2010.

DRUMOND, V.R.S. A aplicação dos princípios cooperativistas na gestão dos empreendimentos cooperativos. **Coletânea de artigos apresentados no I Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC)**. Brasília, 2010.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo, Saraiva, 2006.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

GOUVEIA, R. **As cooperativas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Documentos de Discussão. CUMBRE COOPERATIVA DE LAS AMÉRICAS. “COOPERATIVAS: ASOCIATIVIDAD PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE” 4., de 14 a 18 de noviembre de 2016, Montevideo-Uruguay. Disponível em: <https://www.aciamericas.coop/squelettes/ivcumbre/documentos/Eje3_RodrigoGouveia.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

GRZESZCZESZYN, G. Gestão com princípios cooperativos: estudo de caso de uma Cooperativa Agrícola de Grande Porte do Paraná. In: **SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**, 5., Resende, 2008. Anais... Resende: SEGeT, 2008.

HAIR Jr, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR Jr, J. F.; WOLFINBARGER, M.; ORTINAU, D. J.; BUSH, R. P. **Fundamentos de Pesquisa de Marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HINOJOSA-LÓPEZ, J., AYUP-GONZÁLEZ, J., COGCO-CALDERÓN, A. Imagen corporativa y satisfacción laboral en potenciales empleados del sector bancario. **Investigación Administrativa**, (125), 1-20, 2020.

HOLYOAKE, G.J. **Os 28 tecelões de Rochdale**. (História dos probos pioneiros de Rochdale). Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1933.

IAMANDI, I.; CONSTANTIN, L.; MUNTEANU, S.; CERNAT-GRUICI, B. Mapping the ESG Behavior of European Companies. A Holistic Kohonen Approach. **Sustainability**, 11(12), 3276, 2019.

IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 5.ed. / Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. - São Paulo, SP: IBGC, 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/18354-regioes-metropolitanas-aglomeracoes-urbanas-e-regioes-integradas-de-desenvolvimento.html> Acesso em: 10 abr 2023.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis, STOCKER, Fabricio. **Fundação Getúlio Vargas (FGV EBAPE)** / Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. Cad. EBAPE.BR, v. 20, nº 4, Rio de Janeiro, Jul./Ago. 2022.

JUNIOR, Wilson Auto Alves. **COOPERATIVISMO: análise da influência da Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (COMIGO) no desenvolvimento do Município de RIO Verde (GO)**. Taubaté – SP, 2015. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Administração. Disponível em: <<http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/1107>>. Acesso em: 15 jul 2021.

KNOLL, Katiane Rossi Haselein. **Análise De Cooperação Entre Organizações Do Setor De Vitivinicultura Da Região Fronteira – Oeste Do Rio Grande Do Sul/Brasil E A Região Norte E Noroeste Do Uruguai**. Dissertação, Santana do Livramento, 2017. Disponível no endereço: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIP_35a3d3c231c8af7dd8151e11ed5c6aca>. Acesso em: 10 set 2021.

KRONEMBERGER, Denise. **Desenvolvimento Local Sustentável: uma abordagem prática**. São Paulo: Ed. Senac, 2011.

LEAL, Alzira Elaine Melo; SOUZA, Carlos Eduardo Gerzson de. **Construindo o conhecimento pela pesquisa: orientação básica para elaboração de trabalhos científicos**. Santa Maria: Sociedade Vicente Palloti, 2006.

LEONELLO, J. C. **O associativismo como alternativa de desenvolvimento na dinâmica da economia solidária**. Tese, 147f. (Doutorado em Serviço Social). UNESP, Franca. p. 147. 2010.

MARIE, P. "**Cooperativa**". Dicionário Alice, 2019. Disponível em: <Alice Dictionary > Entradas (uc.pt)>. Acesso em 05 de abril de 2020.

MARTINS, Jose Ricardo. **Introdução à sociologia do trabalho**. Curitiba: INTERSABERES, 2017.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.**: 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília: Confebrás. 2014.

NINAUT, Evandro Scheidt. MATOS, Marcos Antonio. **PANORAMA DO COOPERATIVISMO NO BRASIL: Censo, exportações e faturamento**. Informações Econômicas, SP, v.38, n.8, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/publicacoes/tec4-0808.pdf>> Acesso em: 10 jul 2022.

NORONHA, A. V.; et al. **Cooperativismo**. São Paulo: Cupolo, 1976.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Disponível em: <<https://www.somoscooperativismo.coop.br/ocb>>. Acesso em: 04 mar 2022.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. Disponível em: < <https://anuario.coop.br/>> Acesso em: 04 mai 2023.

ODSBRASIL – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/>>. Acesso em: 22 abr 2022.

OLIVEIRA, A. C. de; MADRUGA, L. R. da R. G.; ROSA, A. C. da; FONSECA, L. P. da; FLORES, T. da R. **Universidades verdes: inovações em educação voltada para a sustentabilidade**. Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, Cruz Alta, v. 3, n. 1, p. 47-60, 2016.

OLIVEIRA, M.; NICHIO, E.; SANTOS, G.; ANDRADE, F.; PACÍFICO, J. Desafios e reflexões sobre diversidade cultural no contexto da pandemia COVID-19. **Laplage Em Revista**, 7 (Extra-A), p.224-232, 2021.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de gestão das Cooperativas: Uma abordagem Prática**. São Paulo: Atlas, 2001. 318 p.

PEREIRA, Ricardo et al. ESG: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. XXIII ENGEMA. ISSN: 2359-1048 novembro 2021.

PESSETTI, Mateus; GOMES, Ligian Cristiano. REGIÃO e Regionalização no Rio Grande do Sul. *Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n. 36, p. 57-80, 2020. Disponível em: <<https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/boletim-geografico-rs/article/view/4413>> Acesso em: 24 fev 2023.

PINHO, Diva Benevides. **Manual do cooperativismo: pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro**. São Paulo: CNPq, 1982.

PORTO, S. B.; FERREIRA, M. V. Cooperativismo e desenvolvimento socioeconômico: uma análise da cooperativa de crédito rural de economia solidária. **Cadernos Gestão Social**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 323-337, jun./dez. 2014.

RH Estratégico. Disponível em: <https://alfredobottone.com.br/artigos/os-principios-de-esg-e-a-relacao-com-as-praticas-de-trabalho/>. Acesso em: 10 jan 2023.

ROSSES, Gustavo Fontinelli et al. **Fidelidade em Cooperativa agropecuária: um estudo de caso**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/20111/0>>, Santa Maria: 2015. Acesso em: 03 dez 2020.

SALES, João Eder. Cooperativismo: Origens e Evolução. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664* Centro de Ensino Superior de São Gotardo. 2010.

SEBRAE, Cooperativismo e ESG: combinam? Acessado em: 10 fev 2023.

SESCOOPRS. Disponível em: <<https://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/o-que-e-cooperativismo/>>. Acesso em: 02 dez 2021.

SESCOOPRS. Disponível em: <<https://www.sescooprs.coop.br/programas/listagem-de-cooperativas-gauchas/>> : 15 jul 2022.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Dados em Big Data**, v. 1, n. 1, p. 23-42, 2017.

SILVA, Antônio João Hocayen da; SILVA, Alessandra Hocayen da. **Protagonismo das Cooperativas na Promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Reflexões Teóricas e Agenda de Pesquisa**. *Desenvolvimento Em Questão* (2021), 19(54), 83–103. Disponível em: <<https://doi.org/10.21527/2237-6453.2021.54.83-103>>. Acesso em: 05 mai 2022.

SILVA, Eloiza Andrea Moraes. Cooperativismo, o interesse pela comunidade e a promoção do desenvolvimento sustentável: um estudo na Cresol Vale Europeu. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós Graduação em Agroecossistemas., Florianópolis, 2021. 82 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229140>> Acesso em: 06 jan 2023.

SHIKIDA, Pery Francisco Assis; SOUZA, Elvanio Costa de. **Agroindústria canavieira e crescimento econômico local**. RESR, Piracicaba, SP, vol. 47, nº 03, p. 569-600, jul/set 2009 – Impressa em outubro 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/resr/a/pgQnkKRMYY7ZSN9TRRt6jVGH/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 10 jul 2022.

SHOOK E., SWEET, J. Getting To Equal 2019: Creating a Culture that Drives Innovation. Accenture, 2019.

TRIPATHI, V.; BHANDARI, V. Socially responsible investing—An emerging concept in investment management. FIIB Business Review 3 (4): 16–30, 2014.

TRUGILHO, Winny Silva et al. **Evolução e Perspectiva do Cooperativismo Brasileiro**. XVIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XIV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e IV Encontro de Iniciação à Docência – Universidade do Vale do Paraíba. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias (CCA-UFES). Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2014/anais/arquivos/RE_0546_0209_01>. Acesso em: 02 jun 2022.

VÁZQUEZ-BARQUERO, A. Desarrollo económico local y descentralización: Aproximación a un marco conceptual. Revista de la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), p. 1–50, 2000.

WEBER, Olaf. Mission and Profitability of Social Banks. Available at SSRN 1957637, 2011.

WHITELOCK, V. Environmental social governance management: a theoretical perspective for the role of disclosure in the supply chain. **International Journal of Business Information Systems** 6, 18(4), 390-405, 2015.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

_____. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A

Cooperativas identificadas no Estado do Rio Grande do Sul, através da busca no site da OCB, que foram base do estudo.

Ramo	Quantidade
Agropecuário	158
Crédito	106
Transporte	32
Trabalho	62
Saúde	61
Consumo	37
Infraestrutura	49
Total de Cooperativas	505

Fonte: elaborado pela autora (2022).

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semiestruturado aplicado com dirigentes das cooperativas

ROTEIRO DE ENTREVISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA UNIPAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO

Mestranda: Keter Bauermann
Prof. Orientador: Dr. Ricardo Ribeiro Alves

PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Sexo:
2. Município;
3. Qual cargo ocupa na Cooperativa e quanto tempo o exerce?

Identificação das cooperativas	Caracterizar as cooperativas de acordo com os dados informados através das entrevistas.	<p>Qual o ramo da Cooperativa?</p> <p>Qual a data de fundação?</p> <p>Qual o número de sócios ativos?</p> <p>Qual o número de colaboradores?</p> <p>Quais os municípios com unidades da Cooperativa?</p> <p>Como funciona a parceria público/privada da Cooperativa?</p>
--------------------------------	---	--

Princípios do Cooperativismo	A busca de concretizar os propósitos e fortalecer a difusão do movimento da sociedade, seus idealizadores difundiram suas ideias nos Princípios do Cooperativistas (NORONHA et al., 1976; PINHO, 1982; ABRANTES, 2004)	<p>Descreva os Princípios do Cooperativismo. Quais ações realizadas pela Cooperativa são agentes propulsores dos Princípios do Cooperativismo?</p> <p>Quais os meios de comunicação são divulgados as ações?</p> <p>Quais registros a Cooperativa possui dessas ações?</p> <p>As ações de divulgação também são realizadas com outras Cooperativas?</p>
------------------------------	--	---

<p>Desenvolvimento local</p>	<p>Tendo em vista que as cooperativas podem distribuir os resultados econômicos numa proporção às operações com seus cooperados, Infere-se que este aspecto está ligado ao processo de distribuição de renda. Oliveira (2001), ressalta que as cooperativas são organizações que contribuem na promoção do desenvolvimento local, já que um de seus princípios é o desenvolvimento sustentado das sociedades onde atuam.</p>	<p>Quais ações realizadas pela Cooperativa que demonstram ser de interesse pela comunidade onde a Cooperativa atua? Explique.</p> <p>Existem ações praticadas pela Cooperativa que identifique preocupação com a sustentabilidade do meio ambiente? Exemplificar em caso de resposta afirmativa.</p> <p>O que você entende por desenvolvimento territorial?</p> <p>Qual a importância da Cooperativa para a educação local?</p> <p>Qual a importância da Cooperativa para a organização econômica local (cadeia de produção e comercialização)?</p> <p>Qual o tipo de plano a cooperativa possui para o desenvolvimento da região onde atua?</p> <p>A cooperativa estabelece parcerias com outras instituições para estimular o desenvolvimento local? Quais?</p>
-------------------------------------	--	---

<p>ODS E ESG</p>	<p>A Agenda 2030, apresenta uma oportunidade única para as cooperativas demonstrarem sua capacidade transformativa em prol das pessoas e do desenvolvimento sustentável, uma vez que os valores imbuídos nos ODS, tais como democracia, equidade, igualdade e solidariedade, estão plenamente alinhados com os valores cooperativos (GOUVEIA, 2016).</p> <p>No cooperativismo as premissas da Agenda ESG já são bastante enraizadas, sendo parte do modelo societário, que foca no indivíduo. A gerente-geral da OCB, Fabíola Nader Motta, destacou que “o foco do movimento cooperativista são as pessoas e não o capital, tendo como objetivo maior a promoção de melhores condições de vida e renda aos seus cooperados. Isso, por sua vez, impacta na valorização do meio ambiente e promoção do desenvolvimento local das comunidades nas quais as cooperativas estão inseridas” (CONEXAOCOOP, 2023).</p>	<p>Quais ODS você conhece?</p> <p>Quais ODS a Cooperativa possui implantada?</p> <p>Existe algum orçamento ou parte das sobras destinadas às ações das ODS?</p> <p>A Cooperativa possui alguma meta relacionada a ODS? Qual?</p> <p>Quais ações da Cooperativa podem ser vistas como importantes no desenvolvimento dos territórios em que estão presentes?</p> <p>Existe previsão de metas para os ODS no Planejamento Estratégico?</p> <p>Existe algum comitê ou comissão relacionada à ESG? Se sim, quais suas principais atribuições? Se não há, por qual razão?</p> <p>Existe previsão de metas para o ESG no planejamento estratégico?</p>
-------------------------	--	--

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados (2022).

ANEXO A**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA UNIPAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO****PROTOCOLO DE ESTUDO DE CASO (Adaptado de KNOLL, 2017)****PARTE 1 – DADOS SOBRE A ENTREVISTA E O ENTREVISTADO**DADOS SOBRE A ENTREVISTA

Data e horário do início da entrevista:

Data e horário de término da entrevista:

Local da entrevista:

Forma de registro: () gravação/áudio () vídeo () e-mail () WhatsApp

Tipo de entrevista: () MF-face-a-face () ME-mediada e-mail () MT-mediada telefone

DADOS SOBRE O ENTREVISTADO

Nome completo:

Telefone:

E-mail:

Formação:

Dados profissionais:

Área:

Cargo:

Instituição ou Organização:

Local da Instituição ou Organização:

Tempo de atuação na Instituição ou Organização:

PARTE 2 - DADOS SOBRE A PESQUISA

(Apresentar estes dados ao entrevistado)

Pesquisador (entrevistador): Keter Bauermann (keterbauermann@hotmail.com)

Nível: Mestranda

Pesquisa ligada ao:

Programa de Pós-graduação em Administração – Mestrado Acadêmico da Universidade Federal do Pampa <http://www.unipampa.edu.br/> Rua Barão do Triunfo, 1048, Centro, Sant’Ana do Livramento -Brasil Telefone: (55) 3243 4540

Orientador: Ricardo Ribeiro Alves

Universidade Federal do Pampa

ricardoalves@unipampa.edu.br

Objetivo:

Identificar as ações desenvolvidas pela gestão de um conjunto de cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul que podem configurá-la como agente impulsionador do desenvolvimento local.

Contribuições:

O estudo busca identificar as ações desenvolvidas pela gestão de um conjunto de cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul com a configuração como agente impulsionador no desenvolvimento local, com contribuição para demais regiões que possuem cooperativas ativas, pois, será refletido em questões econômicas, culturais e sociais da região. A pesquisa

servirá de fomento para inquirições futuras no meio acadêmico. Destaca-se, ainda, a participação para o desenvolvimento local e regional, onde há a falta de cooperativas.

Etapa atual da pesquisa:

Coleta de dados. Nesta etapa busca-se identificar quais os ramos de cooperativas existentes no Estado do RS, junto à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), órgão este que possui o cadastro das cooperativas ativas.

Buscou-se através de entrevistas com os presidentes/representantes das cooperativas, saber quais práticas adotadas contribuem para o cumprimento dos princípios do cooperativismo, bem como as ações ligadas aos ODS e ESG e, as estratégias praticadas nas cooperativas.

(Explicou-se aos entrevistados as contribuições esperadas da pesquisa, para a academia, para o sistema cooperativo e para a região local).

Informou-se aos entrevistados que não serão divulgados os dados como: nome do entrevistado e nome da cooperativa.